Estrutura de avaliação interna

Autoavaliação do Agrupamento Relatório final

2014/2019



Índice

3
4
4
9
9
14
14
19
19
23
23
28
28
35
35
45
45
52
52

1. Introdução

As organizações escolares devem revelar práticas consistentes e sistemáticas de recolha de informação do seu desempenho e é manifesta a importância atribuída à autoavaliação como forma de autorregulação e promoção da melhoria contínua.

Estes procedimentos, efetuados de forma intencional e sistemática, mostram que as dinâmicas de autoavaliação estão interiorizadas e que o processo é sustentável, permitindo a definição de novas estratégias mobilizadoras da melhoria da organização escolar e das práticas profissionais, com repercussões positivas nas condições da prestação do serviço educativo e do cumprimento do Projeto Educativo do Agrupamento: toda a nossa ação tem vindo a ser conduzida de acordo com a convicção de que é possível melhorar os resultados internos da avaliação dos nossos alunos sem comprometer a qualidade das suas aprendizagens.

O Projeto de Ações de Melhoria (PAM) resulta do relatório da autoavaliação, baseando-se, assim, em evidências e dados provenientes da própria organização escolar. O PAM incorpora ações de melhoria identificadas noutras ferramentas de autoavaliação, nomeadamente as definidas no Plano de Ação Estratégica 2016/2018.

O PAM é determinado pelas ações de melhoria selecionadas pela equipa de autoavaliação e pretende conduzir, diretamente, ao projeto de ações para melhorar o desempenho da organização escolar. Assim, a partir dos resultados obtidos, são delineadas, priorizadas e divulgadas ações de melhoria.

O PAM é, assim, um dos principais objetivos da autoavaliação e as ações que constam do projeto representam atividades fundamentais para o bom desempenho das pessoas e da própria organização escolar. Estas ações, no seu conjunto, representam aquilo que poderá determinar, de forma positiva ou negativa, a identificação e o empenho das pessoas nos objetivos de melhoria do serviço, assim como mostrar à organização escolar que o esforço que lhes foi solicitado ao longo de todo este processo tem, de facto, resultados concretos.

2. Ano letivo 2014/2015

2.1. Fatores de críticos de sucesso, instrumentos de recolha de evidências e ações para a melhoria

A. Melhoria organizacional da escola

Indicadores	Fatores críticos de sucesso	Instrumentos de recolha de	Ações para a melhoria
		evidências	
A.1. Práticas de gestão de recursos e	Promoção de atividades motivacionais	Registos das sessões	Valorizar o trabalho colaborativo,
organização do ambiente escolar	diferenciadas destinadas a PD (1TE), PND,	dinamizadas/participadas	participando no planeamento, realização
	Alunos e E.E. – Projeto Positivo.		e avaliação das atividades.
	Organização da mancha horária em blocos	Matriz curricular	Introduzir dinâmicas de aprendizagem
	de 90' (2x45').		que vão ao encontro do Perfil dos Alunos.
	Utilização dos minutos sobrantes em	Registos das atividades realizadas em	Adotar estratégias de apoio às
	atividades de reforço curricular, parcerias	documento próprio	aprendizagens, e gestão de
	pedagógicas, acompanhamento no		comportamentos.
	recinto escolar e assembleias de turma (8º		
	e 9º anos).		
	Prevalência do princípio da continuidade	Distribuição de serviço docente	Evidenciar as vantagens da continuidade
	das equipas pedagógicas.		pedagógica.
	Plano de Desenvolvimento Tecnológico/	Observatório TIC	Introduzir, na escola, uma política
	Assessoria no domínio das TIC.		orientada para o desenvolvimento de
			competências de informação e da
A 2 Communicação interno o outouro	Duama a a a da coma a coltona da muscolacida da	La su é nita a la constitue é nica el manieta a el a	comunicação.
A.2. Comunicação interna e externa	Promoção de uma cultura de proximidade escola/ família / comunidade.	Inquéritos/questionários/ registos de atividades e outros relatórios	Desenvolver estratégias e atividades que visam tornar mais eficaz a comunicação
	escola/ familia / comunidade.	atividades e outros relatorios	com a família e com a comunidade por
		Níveis de participação nas atividades	forma a valorizar o papel da escola e
		promovidas pelo Agrupamento	melhorar e diversificar as formas de
		promovidus pelo Agrapamento	comunicação tornando-a mais eficaz.
	Criação e divulgação de	Nº de atividades/eventos realizados e nº	Estreitar os laços com os parceiros locais
	actividades/eventos abertos à	de participantes	criando sinergias e aproveitamento
	comunidade.		comum de recursos.
	Contributo da escola para o	Identificação dos espaços utilizados	Disponibilizar espaços e equipamentos da
	desenvolvimento da comunidade.	Nº de utilizações	escola para atividades da comunidade.

B. Melhoria do desenvolvimento curricular

Indicadores	Fatores críticos de sucesso	Instrumentos de recolha de	Ações para a melhoria
B.1.Inovação curricular e pedagógica	Reforço da componente artística no plano	evidências Trabalhos dos alunos	Valorizar a dimensão estética, criando
	curricular; Oferta de Escola (Tecnologias		contexto de intervenção e
	de Imagem e Arte Digital).		desenvolvimento artístico.
	Diversificação da oferta educativa	Manutenção da oferta educativa (turmas	Criar percursos alternativos adequados às
	atendendo aos perfis de aprendizagem.	CEF e PCA)	competências e necessidades dos alunos.
	Atribuição de tempos de reunião semanal	Reunião semanal (1 TE): CT turmas CEF e	Proporcionar momentos de reflexão,
	para concertação de estratégias e de	PCA	planificação, avaliação e partilha de
	metodologias de intervenção.		práticas a recursos.
	Atividades de complemento e	Registos de atividades/presenças	Proporcionar atividades extracurriculares
	enriquecimento curricular (Clubes de Teatro, Rádio, Música e Desporto Escolar).		de promoção do desenvolvimento pessoal e social.
	Projetos "Mexer com a Ciência/Ler para	Questionários aos alunos (QA)	Promover o conhecimento científico,
	Aprender Ciência" – 1º ciclo e 3º ciclo.	Estatística de utilização	através da leitura e da experimentação.
		Trabalhos dos alunos	
	Oferta complementar - Formação Cívica e	Nº de utilizadores	Contribuir para o sucesso das
	Oficina da Matemática.		aprendizagens e para o desenvolvimento
			pessoal e social.
	Parceria com o Conservatório Silva	Nº de alunos inscritos	Aumentar o nível de colaboração com o
	Marques – Ensino Articulado da Música.	№ de eventos dinamizados	Conservatório e elevar o nº de alunos do ensino especializado.
	Oficinas da Aprendizagem para alunos	Nº de alunos CEI	Promover a autonomia pessoal e social
	com CEI.		dos alunos CEI; desenvolver a vertente
			funcional do currículo.
	Enfoque no trabalho de motivação para a	Nº de Atividades de Aprendizagem	Reforçar a utilização de recursos digitais
	aprendizagem, particularmente em	Grau de envolvimento/satisfação dos	em contexto de aprendizagem com
	contexto de sala de aula, desenvolvendo	alunos	destaque para a plataforma Moodle.
	atividades específicas e adaptadas aos	Trabalhos dos alunos	
	contextos.		B
	Implementação do projeto de	№ de sessões realizadas	Promover a literacia digital dos grupos
	programação no 1º Ciclo (a aplicar na EB1	Trabalhos dos alunos	turma envolvidos no projeto de
	do Sobralinho).		programação no 1º ciclo.

C. Melhoria do processo de ensino e de aprendizagem

Indicadores	Fatores críticos de sucesso	Instrumentos de recolha de evidências	Ações para a melhoria
C.1.Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	Regime de parcerias pedagógicas em sala de aula para regulação do clima de sala de aula (5º, 6º e 7º ano).	Registos de parcerias: crédito horário de 22 tempo	Promover a regulação comportamental e o desenvolvimento de competências interpessoais
	Apoios Pedagógicos Acrescidos (APA).	Registo de alunos referenciados	Reforçar as aprendizagens e melhorar o desempenho dos alunos
	Apoio a alunos estrangeiros (GAPE).	Registo de alunos referenciados	Reforçar as aprendizagens e melhorar o desempenho dos alunos no domínio da LP.
	Criação de Oficinas de Competências Pessoais e Sociais (OCPS) – 2º ciclo.	Observatório da Regulação Comportamental	Promover a assertividade a nível das relações interpessoais.
	Tutorias individuais.	Registo de alunos referenciados	Organizar e orientar o percurso escolar do aluno; promover estratégias de autorregulamentação e capacitação.
	Crédito de 96h para apoio educativo (1º ciclo – prioritariamente Port. e Mat).	Registos de apoios diretos	Contribuir para o sucesso dos alunos do 1º ciclo nas áreas curriculares referenciadas.
	Coadjuvação em sala de aula/reforço das áreas estruturantes do currículo (1º ciclo).	Registo de planificações Materiais de apoio produzidos	Promover o trabalho colaborativo entre pares (articulação a nível do planeamento, implementação e avaliação de estratégias diversificadas).
	Promoção de atividades de animação/ leitura na biblioteca escolar.	Estatísticas de utilização da biblioteca; relatório final e Plano Anual de Atividades	Promover competências leitoras e o gosto pela leitura.
	Projeto de promoção para a Saúde (PES) - Gabinete de Atendimento a Alunos.	Observatório PES; Plano Anual de Atividades	Promover estilos de vida saudável e contribuir para o esclarecimento de questões do interesse dos jovens.
	Criação de sala de estudo (biblioteca) e sala TIC.	Estatística de utilização	Promover hábitos e métodos de estudo, adotando um modelo de pesquisa de informação, adaptado ao nível de ensino.

D. Formação contínua e avaliação do seu impacto

Indicadores	Fatores críticos de sucesso	Instrumentos de recolha de	Ações para a melhoria
		evidências	
D.1. Mobilização para o desenvolvimento	Inovação e capacitação PD.	Registo de ações realizadas	Formar para a utilização de plataformas
profissional		Plano de formação	de aprendizagem e aplicações de carácter
			educativo.
	Capacitação para PND.	Registo de ações realizadas	Formar na área da contabilidade (Serviços
			Administrativos).
	Parcerias com as entidades formadoras.	Identificação das entidades parceiras	Consolidar a articulação com a entidade
			formadora por forma a suprir as
			necessidades internas de formação.

E. Educação inclusiva

Indicadores	Fatores críticos de sucesso	Instrumentos de recolha de evidências	Ações para a melhoria
E.1. Implementação de medidas para uma prática diferenciada em resposta à diversidade dos alunos	Intervenção dos docentes de Educação especial e de Apoio educativo, em função das necessidades dos alunos e da tipologia dos casos a apoiar.	.Número de alunos referenciados para apoio educativo e/ou educação especial. .Relatórios Técnico-Pedagógicos dos alunos; programas educativos individuais; relatórios circunstanciados de avaliação dos alunos; .Observatório de educação especial (percentagem de alunos transitados, retidos, transições especiais e adiamento escolar)	Operacionalizar metodologias e estratégias diferenciadas de ensino/aprendizagem Articular com: Intervenção precoce, SPO, professores titulares de turma, docentes de apoio educativo, DT e E.E, com vista à implementação e desenvolvimento de estratégias promotoras das aprendizagens e da autonomia pessoal e social dos alunos. Continuar o funcionamento das oficinas de competências para alunos com currículo específico individual.
	Sensibilização e esclarecimento da comunidade escolar para a aceitação e respeito pela diferença	Número de eventos ações de sensibilização realizadas Registo de presenças.	Promover ações de sensibilização/ esclarecimento e ciclos de conversas.
E.2. Afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte	Articulação com Serviços nas áreas da Saúde.	Registos das articulações realizadas.	Promover a colaboração com os serviços de saúde locais
	Parcerias com valências da comunidade (oficina de mecânica, Bombeiros etc.)	Indicadores das parcerias estabelecidas; Número de alunos em PIT; Registos de assiduidade.	Desenvolver Planos individuais de transição/preparação para a vida ativa
	Continuidade do Projeto de Cooperação entre o Agrupamento de Escolas e o CRI CerciTejo, com vista à colocação de técnicos especializados (terapia da fala, terapia ocupacional, psicologia), para intervenção com os alunos com necessidades educativas especiais (NEE).	Número de alunos apoiados pelos técnicos do CRI; Número de avaliações especializadas realizadas; Número de sessões terapêuticas realizadas	Desenvolvimento de estratégias de intervenção colaborativas e integradas com vista à satisfação das necessidades, competências e expectativas dos alunos e das famílias.

3. Ano letivo 2015/2016

3.1. Fatores de críticos de sucesso, instrumentos de recolha de evidências e ações de melhoria

A. Melhoria organizacional da escola

Indicadores	Fatores críticos de sucesso	Instrumentos de recolha de	Ações para a melhoria
		evidências	
A.1. Práticas de gestão de recursos e	Promoção de atividades motivacionais	Registos das sessões	Valorizar o trabalho colaborativo,
organização do ambiente escolar	diferenciadas destinadas a PD (1TE), PND,	dinamizadas/participadas	participando no planeamento, realização
	Alunos e E.E. – Projeto Positivo.		e avaliação das atividades.
	Organização da mancha horária em blocos	Matriz curricular	Introduzir dinâmicas de aprendizagem
	de 90' (2x45').		que vão ao encontro do Perfil dos Alunos.
	Utilização dos minutos sobrantes em	Registos das atividades realizadas em	Adotar estratégias de apoio às
	atividades de reforço curricular, parcerias	documento próprio	aprendizagens, e gestão de
	pedagógicas, acompanhamento no		comportamentos.
	recinto escolar e assembleias de turma (8º		
	e 9º anos).		
	Prevalência do princípio da continuidade	Distribuição de serviço docente	Evidenciar as vantagens da continuidade
	das equipas pedagógicas.		pedagógica.
	Plano de Desenvolvimento Tecnológico/	Observatório TIC	Introduzir, na escola, uma política
	Assessoria no domínio das TIC.		orientada para o desenvolvimento de
			competências de informação e da comunicação.
	Coordenação do 1º ciclo sem titularidade	Nº de parcerias realizadas	Reforçar a coadjuvação pedagógica e
	de turma.	N= de parcerias realizadas	supervisionar a prática educativa.
	Conclusão das atividades letivas às 16h45	Registo de reuniões realizadas	Criar um espaço para reuniões e
	Conclusão das atividades ictivas as 101145	Registo de actividades realizadas	desenvolvimento de atividades/projetos
		registo de detividades realizadas	extracurriculares
A.2. Comunicação interna e externa	Promoção de uma cultura de proximidade	Inquéritos/questionários/ registos de	Desenvolver estratégias e atividades que
	escola/ família / comunidade.	atividades e outros relatórios	visam tornar mais eficaz a comunicação
	, ,		com a família e com a comunidade por
		Níveis de participação nas atividades	forma a valorizar o papel da escola e
		promovidas pelo Agrupamento	melhorar e diversificar as formas de
		· - · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	comunicação tornando-a mais eficaz.

Criação da	Página	de Fa	cebook	do	Nº de publicações e comentários	Divulgar e interagir com a comunidade
Agrupamento).					escolar
Criação	е	divulgaç	ção	de	Nº de atividades/eventos realizados e nº	Estreitar os laços com os parceiros locais
actividades/e	ventos	abe	ertos	à	de participantes	criando sinergias e aproveitamento
comunidade.						comum de recursos.
Contributo	da	escola	para	0	Identificação dos espaços utilizados	Disponibilizar espaços e equipamentos da
desenvolvime	ento da d	comunida	ade.		Nº de utilizações	escola para actividades da comunidade.

B. Melhoria do desenvolvimento curricular

Indicadores	Fatores críticos de sucesso	Instrumentos de recolha de evidências	Ações para a melhoria
B.1.Inovação curricular e pedagógica	Desenvolvimento da componente artística em contexto curricular; Oferta de Escola (Tecnologias de Imagem e Arte Digital).	Trabalhos dos alunos	Valorizar a dimensão estética, criando contextos de intervenção e desenvolvimento artístico.
	Diversificação da oferta educativa atendendo aos perfis de aprendizagem.	Manutenção da oferta educativa (turmas CEF e PCA)	Criar percursos alternativos adequados às competências e necessidades dos alunos.
	Atribuição de tempos de reunião semanal para concertação de estratégias e de metodologias de intervenção.	Reunião semanal (1 TE): CT turmas CEF e PCA	Proporcionar momentos de reflexão, planificação, avaliação e partilha de práticas a recursos.
	Atividades de complemento e enriquecimento curricular (Clubes de Teatro, Rádio, Música e Desporto Escolar).	Registos de atividades/presenças	Proporcionar atividades extracurriculares de promoção do desenvolvimento pessoal e social.
	Projetos "Mexer com a Ciência/Ler para Aprender Ciência" — 1º ciclo e 3º ciclo.	Questionários aos alunos (QA) Estatística de utilização Trabalhos dos alunos	Promover o conhecimento científico, através da leitura e da experimentação.
	Oferta complementar - Formação Cívica e Oficina da Matemática.	№ de utilizadores	Contribuir para o sucesso das aprendizagens e para o desenvolvimento pessoal e social.
	Parceria com o Conservatório Silva Marques – Ensino Articulado da Música.	Nº de alunos inscritos Nº de eventos dinamizados	Aumentar o nível de colaboração com o Conservatório e elevar o nº de alunos do ensino especializado.
	Oficinas da Aprendizagem para alunos com CEI.	Nº de alunos CEI	Promover a autonomia pessoal e social dos alunos CEI; desenvolver a vertente funcional do currículo.
	Enfoque no trabalho de motivação para a aprendizagem, particularmente em contexto de sala de aula, desenvolvendo atividades específicas e adaptadas aos contextos.	Nº de Atividades de Aprendizagem Grau de envolvimento/satisfação dos alunos Trabalhos dos alunos	Reforçar a utilização de recursos digitais em contexto de aprendizagem com destaque para a plataforma Moodle.

Col	ontinuidade do projeto de Iniciação à	Nº de sessões realizadas	Promover a literacia digital dos grupos
pro	rogramação no 1º Ciclo (a aplicar na EB1	Trabalhos dos alunos	turma envolvidos no projeto de
do	o Sobralinho).		programação no 1º ciclo (3º e 4º Ano).
Uti	tilização de dispositivos móveis em	Trabalhos realizados pelos alunos de 2º e	Criar percursos que integrem áreas de
cor	ontextos educativos (Projeto GO).	3º ciclos.	património construído e literário, carta
		Nº de atividades de campo com percursos	geológica, botânica e ambiental.
		de recolha e catalogação	

C. Melhoria do processo de ensino e de aprendizagem

Indicadores	Fatores críticos de sucesso	Instrumentos de recolha de evidências	Ações para a melhoria
C.1.Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	Regime de parcerias pedagógicas em sala de aula para regulação do clima de sala de aula (5º, 6º e 7º ano).	Registos de parcerias: crédito horário de 22 tempo	Promover a regulação comportamental e o desenvolvimento de competências interpessoais.
	Apoios Pedagógicos Acrescidos (APA).	Registo de alunos referenciados	Reforçar as aprendizagens e melhorar o desempenho dos alunos.
	Apoio a alunos estrangeiros (GAPE).	Registo de alunos referenciados	Reforçar as aprendizagens e melhorar o desempenho dos alunos no domínio da LP.
	Criação de Oficinas de Competências Pessoais e Sociais (OCPS) – 2º ciclo.	Observatório da Regulação Comportamental	Promover a assertividade a nível das relações interpessoais.
	Tutorias individuais.	Registo de alunos referenciados	Organizar e orientar o percurso escolar do aluno; promover estratégias de autorregulamenção e capacitação.
	Crédito de 96h para apoio educativo (1º ciclo – prioritariamente Port. e Mat).	Registos de apoios diretos	Contribuir para o sucesso dos alunos do 1º ciclo nas áreas curriculares referenciadas.
	Coadjuvação em sala de aula/reforço das áreas estruturantes do currículo (1º ciclo).	Registo de planificações Materiais de apoio produzidos	Promover o trabalho colaborativo entre pares (articulação a nível do planeamento, implementação e avaliação de estratégias diversificadas).
	Promoção de atividades de animação/ leitura na biblioteca escolar.	Estatísticas de utilização da biblioteca; relatório final e Plano Anual de Atividades	Promover competências leitoras e o gosto pela leitura.
	Projeto de promoção para a Saúde (PES) - Gabinete de Atendimento a Alunos. Projeto de prevenção da Obesidade.	Observatório PES; Plano Anual de Atividades	Promover estilos de vida saudável e contribuir para o esclarecimento de questões do interesse dos jovens. Promover atividade física em meio escolar e a alimentação saudável.
	Criação de sala de estudo (biblioteca) e sala TIC.	Estatística de utilização	Promover hábitos e métodos de estudo, adotando um modelo de pesquisa de informação, adaptado ao nível de ensino.

D. Formação contínua e avaliação do seu impacto

Indicadores	Fatores críticos de sucesso	Instrumentos de recolha de evidências	Ações para a melhoria
D.1. Mobilização para o desenvolvimento profissional	Inovação e capacitação PD.	Registo de ações realizadas Plano de formação	Formar para a utilização de plataformas de aprendizagem e aplicações de carácter educativo.
	Capacitação para PND.	Registo de ações realizadas	Formar na área da contabilidade (Serviços Administrativos).
	Parcerias com as entidades formadoras. Identificação das entidades parceiras		Consolidar a articulação com a entidade formadora por forma a suprir as necessidades internas de formação.
	Participação no projeto Erasmus + SLT4AA – School Leadership Toolkit Accelerating Achievement	Participação no encontro final do projeto.	Capacitar as lideranças intermédias para a melhoria da organização e desempenho profissional.

E. Educação inclusiva

Indicadores	Fatores críticos de sucesso	Instrumentos de recolha de evidências	Ações para a melhoria
E.1. Implementação de medidas para uma prática diferenciada em resposta à diversidade dos alunos	Intervenção dos docentes de Educação especial e de Apoio educativo, em função das necessidades dos alunos e da tipologia dos casos a apoiar.	.Número de alunos referenciados para apoio educativo e/ou educação especial. .Relatórios Técnico-Pedagógicos dos alunos; programas educativos individuais; relatórios circunstanciados de avaliação dos alunos; .Observatório de educação especial (percentagem de alunos transitados, retidos, transições especiais e adiamento escolar)	Operacionalizar metodologias e estratégias diferenciadas de ensino/aprendizagem Articular com: Intervenção precoce, SPO, professores titulares de turma, docentes de apoio educativo, DT e E.E, com vista à implementação e desenvolvimento de estratégias promotoras das aprendizagens e da autonomia pessoal e social dos alunos. Continuar o funcionamento das oficinas de competências para alunos com currículo específico individual.
	Sensibilização e esclarecimento da comunidade escolar para a aceitação e respeito pela diferença	Número de eventos ações de sensibilização realizadas Registo de presenças.	Promover ações de sensibilização/ esclarecimento e ciclos de conversas.
E.2. Afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte	Articulação com Serviços nas áreas da Saúde.	Registos das articulações realizadas.	Promover a colaboração com os serviços de saúde locais
	Parcerias com valências da comunidade (oficina de mecânica, Bombeiros etc.)	Indicadores das parcerias estabelecidas; Número de alunos em PIT; Registos de assiduidade.	Desenvolver Planos individuais de transição/preparação para a vida ativa
	Continuidade do Projeto de Cooperação entre o Agrupamento de Escolas e o CRI CerciTejo, com vista à colocação de técnicos especializados (terapia da fala, terapia ocupacional, psicologia), para intervenção com os alunos com necessidades educativas especiais (NEE).	Número de alunos apoiados pelos técnicos do CRI; Número de avaliações especializadas realizadas; Número de sessões terapêuticas realizadas	Desenvolver estratégias de intervenção colaborativas e integradas com vista à satisfação das necessidades, competências e expectativas dos alunos e das famílias.

4. Ano letivo 2016/2017

4.1. Fatores de críticos de sucesso, instrumentos de recolha de evidências e ações de melhoria

A. Melhoria organizacional da escola

Indicadores	Fatores críticos de sucesso	Instrumentos de recolha de	Ações para a melhoria
		evidências	
A.1. Práticas de gestão de recursos e	Promoção de atividades motivacionais	Registos das sessões	Valorizar o trabalho colaborativo,
organização do ambiente escolar	diferenciadas destinadas a PD (1TE), PND,	dinamizadas/participadas	participando no planeamento, realização
	Alunos e E.E. – Projeto Positivo.		e avaliação das atividades.
	Organização da mancha horária em blocos	Matriz curricular	Introduzir dinâmicas de aprendizagem
	de 90' (2x45').		que vão ao encontro do Perfil dos Alunos.
	Utilização dos minutos sobrantes em	Registos das atividades realizadas em	Adotar estratégias de apoio às
	atividades de reforço curricular, parcerias	documento próprio	aprendizagens, e gestão de
	pedagógicas, acompanhamento no		comportamentos.
	recinto escolar e assembleias de turma (8º		
	e 9º anos).		
	Prevalência do princípio da continuidade	Distribuição de serviço docente	Evidenciar as vantagens da continuidade
	das equipas pedagógicas.		pedagógica.
	Plano de Desenvolvimento Tecnológico/	Observatório TIC	Introduzir, na escola, uma política
	Assessoria no domínio das TIC.		orientada para o desenvolvimento de
			competências de informação e da
			comunicação.
	Coordenação do 1º ciclo sem titularidade	Nº de parcerias realizadas	Reforçar a coadjuvação pedagógica e
	de turma (continuidade).		supervisionar a prática educativa.
A.2. Comunicação interna e externa	Promoção de uma cultura de proximidade	Inquéritos/questionários/ registos de	Desenvolver estratégias e atividades que
	escola/ família / comunidade.	atividades e outros relatórios	visam tornar mais eficaz a comunicação
			com a família e com a comunidade por
		Níveis de participação nas atividades	forma a valorizar o papel da escola e
		promovidas pelo Agrupamento	melhorar e diversificar as formas de
	Coissan - discolaran	NO de eticidades/essentes medicades e co	comunicação tornando-a mais eficaz.
	Criação e divulgação de	Nº de atividades/eventos realizados e nº	Estreitar os laços com os parceiros locais
	actividades/eventos à comunidade.	de participantes	criando sinergias e aproveitamento comum de recursos.
		Identificação dos espasas utilizados	
	Contributo da escola para o	Identificação dos espaços utilizados	Disponibilizar espaços e equipamentos da
	desenvolvimento da comunidade.	Nº de utilizações	escola para atividades da comunidade.

B. Melhoria do desenvolvimento curricular

Indicadores	Fatores críticos de sucesso	Instrumentos de recolha de	Ações para a melhoria
		evidências	
B.1.Inovação curricular e pedagógica	Reforçar a articulação curricular entre os diferentes níveis de ensino, incluindo a Educação Pré-escolar.	Nº de reuniões realizadas	Melhorar a articulação curricular em todas as áreas disciplinares por forma a garantir uma maior eficácia na gestão dos planos curriculares. Melhorar a compreensão dos alunos acerca da sequencialidade das aprendizagens.
	Projeto TeachersTryScience.	Trabalho dos alunos	Dinamizar atividades de campo/projeto nas áreas das Ciências, recorrendo à metodologia de trabalho de projeto.
	Participaçãp em Projetos eTwinning	№ de projetos realizados	Desenvolver a construção de projetos interdisciplinares nacionais e internacionais, aplicando metodologias de trabalho de projeto.
	Reforço da componente artística no plano curricular; Oferta de Escola (Tecnologias de Imagem e Arte Digital).	Trabalhos dos alunos	Valorizar a dimensão estética, criando contexto de intervenção e desenvolvimento artístico.
	Diversificação da oferta educativa atendendo aos perfis de aprendizagem	Manutenção da oferta educativa (turmas CEF e PCA)	Criar percursos alternativos adequados às competências e necessidades dos alunos.
	Atribuição de tempos de reunião semanal para concertação de estratégias e de metodologias de intervenção.	Reunião semanal (1 TE): CT turmas CEF e PCA	Proporcionar momentos de reflexão, planificação, avaliação e partilha de práticas a recursos.
	Atividades de complemento e enriquecimento curricular (Clubes de Teatro, Rádio, Música e Desporto Escolar).	Registos de atividades/presenças	Proporcionar atividades extracurriculares de promoção do desenvolvimento pessoal e social.
	Projetos "Mexer com a Ciência/Ler para Aprender Ciência" — 1º ciclo e 3º ciclo.	Questionários aos alunos (QA) Estatística de utilização Trabalhos dos alunos	Promover o conhecimento científico, através da leitura e da experimentação.
	Oferta complementar - Formação Cívica e Oficina da Matemática.	№ de utilizadores	Contribuir para o sucesso das aprendizagens e para o desenvolvimento pessoal e social.
	Parceria com o Conservatório Silva Marques – Ensino Articulado da Música.	Nº de alunos inscritos Nº de eventos dinamizados	Aumentar o nível de colaboração com o Conservatório e elevar o nº de alunos do ensino especializado.
	Oficinas da Aprendizagem para alunos	Nº de alunos CEI	Promover a autonomia pessoal e social

com CEI.		dos alunos CEI; desenvolver a vertente funcional do currículo.
Enfoque no trabalho de motivação para a	Nº de Atividades de Aprendizagem	Reforçar a utilização de recursos digitais
aprendizagem, particularmente em	Grau de envolvimento/satisfação dos	em contexto de aprendizagem com
contexto de sala de aula, desenvolvendo	alunos	destaque para a plataforma Moodle.
atividades específicas e adaptadas aos	Trabalhos dos alunos	
contextos.		
Implementação do projeto de	Nº de sessões realizadas	Promover a literacia digital dos grupos
programação no 1º Ciclo (a aplicar na EB1	Trabalhos dos alunos	turma envolvidos no projeto de
do Sobralinho).		programação no 1º ciclo.

C. Melhoria do processo de ensino e de aprendizagem

Indicadores	Fatores críticos de sucesso	Instrumentos de recolha de evidências	Ações para a melhoria
C.1.Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	Consolidação de estratégias de Resultados da Aferição Interna/Externa intervenção pedagógica.		Melhorar as aprendizagens e os resultados conducentes ao sucesso escolar.
	Regime de parcerias pedagógicas em sala de aula para regulação do clima de sala de aula (5º, 6º e 7º ano).	Registos de parcerias: crédito horário de 22 tempo	Promover a regulação comportamental e o desenvolvimento de competências interpessoais.
	Apoios Pedagógicos Acrescidos (APA).	Registo de alunos referenciados	Reforçar as aprendizagens e melhorar o desempenho dos alunos.
	Apoio a alunos estrangeiros (GAPE).	Registo de alunos referenciados	Reforçar as aprendizagens e melhorar o desempenho dos alunos no domínio da LP.
	Criação de Oficinas de Competências Pessoais e Sociais (OCPS) – 2º ciclo.	Observatório da Regulação Comportamental	Promover a assertividade a nível das relações interpessoais.
	Tutorias individuais.	Registo de alunos referenciados	Organizar e orientar o percurso escolar do aluno; promover estratégias de autorregulamenção e capacitação.
	Crédito de 96h para apoio educativo (1º ciclo – prioritariamente Port. e Mat).	Registos de apoios diretos	Contribuir para o sucesso dos alunos do 1º ciclo nas áreas curriculares referenciadas.
	Coadjuvação em sala de aula/reforço das áreas estruturantes do currículo (1º ciclo).	Registo de planificações Materiais de apoio produzidos	Promover o trabalho colaborativo entre pares (articulação a nível do planeamento, implementação e avaliação de estratégias diversificadas).
	Promoção de atividades de animação/ leitura na biblioteca escolar.	Estatísticas de utilização da biblioteca; relatório final e Plano Anual de Atividades	Promover competências leitoras e o gosto pela leitura.

Projeto de promoção para a Saúde (PES) -	Observatório PES; Plano Anual de	Promover estilos de vida saudável e
Gabinete de Atendimento a Alunos.	Atividades	contribuir para o esclarecimento de
		questões do interesse dos jovens.
Manutenção de sala de estudo	Estatística de utilização	Promover hábitos e métodos de estudo,
(biblioteca) e sala TIC		adotando um modelo de pesquisa de
		informação, adaptado ao nível de ensino.
Criação de espaços de aprendizagem	Montagem da Sala Novo Espaço de	Desenvolver metodologias de trabalho
inovadores	Aprendizagem	criativas e inovadoras; utilizar recursos
		digitais ao serviço das aprendizagens
Criação do Clube de Artes, Ciência e	Nº de alunos inscritos	Mobilizar saberes de várias áreas do
Tecnologia (ACT)	Trabalhos/projetos de alunos	conhecimento, fomentando as
		competências estruturantes do séc. XXI

D. Formação contínua e avaliação do seu impacto

Indicadores	Fatores críticos de sucesso	Instrumentos de recolha de	Ações para a melhoria
		evidências	
D.1. Mobilização para o desenvolvimento	Inovação e capacitação PD	Registo de ações realizadas	Formar para a utilização de plataformas
profissional		Plano de formação	de aprendizagem e aplicações de carácter
			educativo.
	Projeto CO-LAB (MOOC)	Sessões de formação	Disseminar práticas de ensino e
			aprendizagem colaborativas em contextos
			reais
	Capacitação para PND	Registo de ações realizadas	Formar na área da contabilidade (Serviços
			Administrativos)
	Parcerias com as entidades formadoras	Identificação das entidades parceiras	Consolidar a articulação com a entidade
			formadora por forma a suprir as
			necessidades internas de formação.

E. Educação inclusiva

Indicadores	Fatores críticos de sucesso	Instrumentos de recolha de evidências	Ações para a melhoria
E.1. Implementação de medidas para uma prática diferenciada em resposta à diversidade dos alunos	Intervenção dos docentes de Educação especial e de Apoio educativo, em função das necessidades dos alunos e da tipologia dos casos a apoiar.	.Número de alunos referenciados para apoio educativo e/ou educação especial. .Relatórios Técnico-Pedagógicos dos alunos; programas educativos individuais; relatórios circunstanciados de avaliação dos alunos; .Observatório de educação especial (percentagem de alunos transitados, retidos, transições especiais e adiamento escolar)	Operacionalizar metodologias e estratégias diferenciadas de ensino/aprendizagem; Articular com: Intervenção precoce, SPO, docentes titulares de turma, docentes de apoio educativo, DT, pessoal não docente e E.E, com vista à implementação e desenvolvimento de estratégias promotoras das aprendizagens e da autonomia pessoal e social dos alunos. Continuar o funcionamento das oficinas de competências para alunos com currículo específico individual.
	Sensibilização e esclarecimento da comunidade escolar para a aceitação e respeito pela diferença.	Número de eventos ações de sensibilização realizadas Registo de presenças.	Promover ações de sensibilização/ esclarecimento e ciclos de conversas.
E.2. Afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte	Articulação com Serviços nas áreas da Saúde.	Registos das articulações realizadas.	Promover a colaboração com os serviços de saúde locais
	Parcerias com valências da comunidade (oficina de mecânica, Bombeiros etc.)	Indicadores das parcerias estabelecidas; Número de alunos em PIT; Registos de assiduidade.	Desenvolver Planos individuais de transição/preparação para a vida ativa
	Continuidade do Projeto de Cooperação entre o Agrupamento de Escolas e o CRI CerciTejo, com vista à colocação de técnicos especializados (terapia da fala, terapia ocupacional, psicologia), para intervenção com os alunos com necessidades educativas especiais (NEE).	Número de alunos apoiados pelos técnicos do CRI; Número de avaliações especializadas realizadas; Número de sessões terapêuticas realizadas	Desenvolver estratégias de intervenção colaborativas e integradas com vista à satisfação das necessidades, competências e expectativas dos alunos e das famílias.

4.2. Plano de Ação Estratégica 2016/17

4.2.1. Monitorização e avaliação dos impactos

Integrado no Projeto Ações de Melhoria e, por ter como objetivo final a melhoria do sucesso escolar e do desempenho profissional e organizacional, surge o *Plano de Ação Estratégica* (PAE), concluído e aprovado no final do ano letivo de 2015/16. Foram avaliados os impactos resultantes da aplicação do referido Plano. Assim, o PAE foi aplicado, de forma faseada, no 2º, 5º e 7º anos de escolaridade, tendo visado o desenvolvimento das 5 medidas definidas como ações de intervenção estratégica:

- Medida 1: Capacitar os docentes para novas abordagens em sala de aula, nomeadamente para a utilização de recursos digitais.
- Medida 2:Criar Perfis de Aprendizagem orientados para as Competências estruturantes do séc. XXI.
- Medida 3:Planificar de forma colaborativa e reflexiva, promovendo a transdisciplinaridade.
- Medida 4: Desenvolver processo de Ensino e Aprendizagem colaborativos e criativos, centrados no aluno.
- Medida 5: Criar novos instrumentos e Critérios de Avaliação.

Apresentam-se as principais conclusões relativamente à concretização das metas definidas, atendendo ao Projeto de Ações de Melhoria e às ações nele definidas. Assim sendo, os resultados apresentados, neste relatório, refletem a tentativa de aferir os impactos e cumprimento das metas estabelecidas nas turmas que foram objecto de trabalho diferenciado, nas 5 medidas definidas como ações de intervenção estratégica.

Como metodologia de recolha de dados, foram aplicados questionários ao universo de professores envolvidos, i. e. professores de todos os ciclos de ensino/anos de escolaridade, Conselhos de Turma, e professores que lecionam o 2º, 5º e 7º ano de escolaridade.

PROJETO AÇÕES DE MELHORIA 2015/2017	PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA 2016-2017	CONCRETIZAÇÃO DAS METAS DEFINIDAS
AÇÃO DE MELHORIA 1. Desenvolver estratégias de intervenção pedagógica em todos os níveis de ensino de modo a melhorar as aprendizagens e os resultados conducentes ao sucesso escolar do aluno.	Medida 1 – Capacitar os docentes para novas abordagens em sala de aula, nomeadamente para a utilização de recursos digitais. Problema identificado: Reduzido nível de maturidade docente na utilização de novas abordagens metodológicas centradas no aluno e na utilização de recursos digitais em sala de aula.	 Oferta de formação consistente e adequada à utilização das TIC; Promoção da utilização de recursos/ferramentas digitais em sala de aula, com vista à melhoria das práticas pedagógicas que privilegiem a componente motivacional e colaborativa nos processos de ensino e aprendizagem; Maior apropriação por parte dos docentes da importância da utilização das tecnologias com vista ao desenvolvimento das <i>Competências estruturantes do séc. XXI</i>; Maior grau de segurança e conforto dos docentes na utilização das tecnologias e na implementação de novas abordagens com vista à melhoria das aprendizagens, tornando-as mais motivadoras e enriquecedoras; Aplicação, em sala de aula, de forma contextualizada e planeada das aprendizagens adquiridas por via da formação; A meta estabelecida, de acordo com o modelo de maturidade, foi superada em 14 pontos percentuais para o nível 2 - B (Enriquecer); para nível 3 - C (Aperfeiçoar), a meta foi superada em 29 pontos percentuais, uma vez que 39% dos inquiridos se posicionou neste nível; Envolvimento do pessoal docente nas atividades propostas no âmbito do projeto Positivo, contribuiu, de forma significativa para a melhoria do clima organizacional., com reflexos positivos a nível da profissionalidade docente.
AÇÃO DE MELHORIA 1. Desenvolver estratégias de intervenção pedagógica em todos os níveis de ensino de modo a melhorar as aprendizagens e os resultados conducentes ao sucesso escolar do aluno.	Medida 2 – Criar Perfis de Aprendizagem orientados para as Competências estruturantes do séc. XXI. Problema identificado: Inexistência de referencial interno orientado para as competências estruturantes do séc. XXI.	 O referencial de Perfis de Aprendizagem foi elaborado pela equipa de autoavaliação, tendo-se incluído no documento as Competências estruturantes do séc. XXI de acordo com a visão e a missão do projeto Educativo do Agrupamento. Foram realizadas sessões de trabalho nas quais participaram todas as disciplinas do mesmo ano de escolaridade, para adequação das planificações curriculares ao referencial. O referencial Perfis de Aprendizagem, permitiu a apropriação de um conjunto de competências e aptidões essenciais ao desenvolvimento das aprendizagens da escola do séc. XXI, servindo de guia orientador para uma nova abordagem a nível das práticas pedagógicas mais inovadoras, assentes numa base de trabalho colaborativo entre os docentes, contributo essencial para o sucesso educativo por forma a elevar o desempenho organizacional.
	Medida 3 – Planificar de forma colaborativa e reflexiva, promovendo a transdisciplinaridade Problema identificado: Predominância de planificação compartimentada e focada nos conteúdos disciplinares.	 91,7% dos inquiridos indicou ter desenvolvido uma prática de trabalho colaborativo a nível da partilha com os pares, sendo que 67% planificou as atividades letivas com os seus pares, o que demonstra que a meta a alcançar foi superada em 7 pontos percentuais. 84,6% dos inquiridos partilhou materiais com os elementos do seu grupo disciplinar e 73% partilhou responsabilidades a nível do grupo disciplinar/reuniões de articulação ou no âmbito do PAE. 72,5% dos inquiridos participou na discussão e tomada de decisões a nível do grupo disciplinar, indiciando práticas de partilha e de planificação reflexiva.

AÇÃO DE MELHORIA 1. Desenvolver estratégias de intervenção pedagógica em todos os níveis de ensino de modo a melhorar as aprendizagens e os resultados conducentes ao sucesso escolar do aluno.	Medida 4 – Desenvolver processos de Ensino e de Aprendizagem colaborativos	 disciplinar e com seus pares, do que em contexto de Conselho de Turma/ano de escolaridade. As parcerias pedagógicas, dinamizadas ao longo do ano letivo, terão contribuído para a exploração de recursos digitais, em sala de aula, bem como para o desenvolvimento de diferentes modalidades de trabalho com os alunos, proporcionando oportunidades de aprendizagem inovadoras. Os Conselhos de Turma posicionaram-se positivamente em relação à importância das reuniões como espaço de reflexão, planificação e partilha de atividades, assumindo-se, no entanto, as reuniões informais entre os professores como as mais determinantes para a preparação das atividades letivas e no desenvolvimento do trabalho colaborativo entre docentes. A partilha entre pares foi evidente, o trabalho colaborativo foi assumido como mais valia, tendo sida reconhecida a sua importância. A metodologia de trabalho interdisciplinar foi assumida como a mais predominante das práticas, a nível da articulação para a concretização dos projetos, incluindo os Projetos de Turma. A meta prevista "posicionar 60% dos docentes no nível de partilha, de acordo com o modelo de colaboração" foi superada em 5 pontos percentuais, e nenhum docente se posicionou ao nível da co-propriedade nas suas práticas. A generalidade dos docentes assumiu práticas continuadas de trabalho colaborativo realizado em sala de aula, encarando a relevância do trabalho colaborativo como estratégia significativa
AÇÃO DE MELHORIA 1. Desenvolver estratégias de intervenção pedagógica em todos os níveis de ensino de modo a melhorar as aprendizagens e os resultados conducentes ao sucesso escolar do aluno.	e criativos, centrados no aluno. Problema identificado: Prevalência de uma cultura de ensino tradicional, centrada na figura do professor.	 de motivação e facilitação das aprendizagens e do envolvimento dos alunos nas atividades desenvolvidas em contexto de sala de aula; O professor posiciona-se tendencialmente como um orientador em sala de aula, apoiando os alunos e incentivando-os a adotar responsabilidades no seio dos grupos, numa perspetiva democrática e responsável, quer a nível da tomada de decisões que contribuam para a qualidade do produto final, quer a nível da distribuição de tarefas e papéis. Os conselhos de turma inquiridos (2º, 5º e 7º anos de escolaridade) indiciaram o desenvolvimento de práticas de trabalho colaborativo, em sala de aula, sendo que, no 7º ano, se verificou uma abordagem mais consistente e continuada a nível desta modalidade de trabalho, perceptível através do número de projetos realizados. Relativamente à avaliação dos projetos realizados, e em relação aos objetivos estabelecidos à priori, todos os conselhos de turma se pronunciaram quanto ao seu grau de concretização de forma satisfatória. Constatou-se uma similitude no que se refere aos domínios de intervenção dos projetos, expressa nos objetivos a atingir, indiciando uma preocupação comum em privilegiar as seguintes áreas: resolução de problemas; literacia digital e da informação; cidadania e responsabilidade. Verificou-se um envolvimento generalizado das várias áreas disciplinares, tendo sido identificados como espaços alternativos à sala de aula mais utilizados para o desenvolvimento de atividades de aprendizagem, a biblioteca escolar, a sala A4, o Novo Espaço de

	Aprendizagem e a sala A3, entre outros. A nível do envolvimento de parceiros educativos nos projetos de turma, destacou-se a
	 participação dos pais, seguida de parceiros locais. No âmbito dos projetos de turma, constatou-se a preocupação em promover o desenvolvimento das competências estruturantes do séc. XXI, como estratégia facilitadora para aprendizagens motivadoras e significativas. Os inquiridos destacaram como principais competências desenvolvidas, pelos alunos, a criatividade, a comunicação, o trabalho colaborativo, a literacia informativa e digital e a cidadania, com enfoque especial para a cidadania e a comunicação. Aponta-se como principal constrangimento externo, relativamente à plena concretização da meta Capacitar 90% dos alunos envolvidos na formação dos módulos de iniciação às TIC o facto de, apesar da escola ter solicitado a afetação de 2 docentes na área das TIC, no âmbito do Plano de Ação Estratégica, apenas foi colocado um docente desta área somente em
	fevereiro. Esta situação condicionou a concretização da medida.
Medida 5 – Criar novos instrumentos e Critérios de Avaliação.	 Conclui-se que as metas previstas para esta medida foram parcialmente alcançadas em 2016/17, uma vez que, a nível da utilização de ferramentas digitais para a avaliação das atividades de aprendizagem, somente uma minoria das turmas a realizou. Esta informação foi recolhida em momentos de partilha informal de práticas realizadas em sala de aula e, através da divulgação de projetos desenvolvidos.
Problema identificado: Instrumentos e critérios de avaliação desajustados face ao novo modelo de ensino e de aprendizagem.	 Relativamente ao processo de reformulação dos critérios de avaliação, tendo em vista a sua adequação ao perfil de saída do aluno, no final do 3º ciclo, os mesmos foram dados como concluídos, tendo sido efectuada a sua divulgação em reuniões realizadas com os encarregados de educação.
	 Salienta-se ainda a documentação de referência produzida e posteriormente utilizada como matriz orientadora na construção do Perfil de Aprendizagem orientado para as Competências Estruturantes do séc. XXI.

5. Ano letivo 2017/2018

5.1. Fatores de críticos de sucesso, instrumentos de recolha de evidências e ações de melhoria

A. Melhoria organizacional da escola

Indicadores	Fatores críticos de sucesso	Instrumentos de recolha de evidências	Ações para a melhoria
A.1. Práticas de gestão de recursos e organização do ambiente escolar	Promoção de atividades motivacionais diferenciadas destinadas a PD (1TE), PND, Alunos e E.E. – Projeto Positivo. Organização da mancha horária em blocos	Registos das sessões dinamizadas/participadas Matriz curricular	Valorizar o trabalho colaborativo, participando no planeamento, realização e avaliação das atividades. Introduzir dinâmicas de aprendizagem
	de 90' (2x45').	Matriz Curricular	que vão ao encontro do Perfil dos Alunos.
	Utilização dos minutos sobrantes em atividades de reforço curricular, parcerias pedagógicas, acompanhamento no recinto escolar e assembleias de turma (8º e 9º anos).	Registos das atividades realizadas em documento próprio	Adotar estratégias de apoio às aprendizagens, e gestão de comportamentos.
	Prevalência do princípio da continuidade das equipas pedagógicas.	Distribuição de serviço docente	Evidenciar as vantagens da continuidade pedagógica.
	Plano de Desenvolvimento Tecnológico/ Assessoria no domínio das TIC.	Observatório TIC	Introduzir, na escola, uma política orientada para o desenvolvimento de competências de informação e da comunicação.
	Coordenação do 1º ciclo sem titularidade de turma (continuidade).	Nº de parcerias realizadas	Reforçar a coadjuvação pedagógica e supervisionar a prática educativa.
	Criação de equipas pedagógicas – Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.	Nº de reuniões realizadas	Alocar uma hora semanal do horário do PD para planificar e avaliar colaborativamente.
A.2. Comunicação interna e externa	Promoção de uma cultura de proximidade escola/ família / comunidade.	Inquéritos/questionários/ registos de atividades e outros relatórios	Desenvolver estratégias e atividades que visam tornar mais eficaz a comunicação com a família e com a comunidade por
		Níveis de participação nas atividades promovidas pelo Agrupamento	forma a valorizar o papel da escola e melhorar e diversificar as formas de comunicação tornando-a mais eficaz.
	Criação e divulgação de actividades/eventos abertos à comunidade	Nº de atividades/eventos realizados e nº de participantes	Estreitar os laços com os parceiros locais criando sinergias e aproveitamento comum de recursos.
	Contributo da escola para o	Identificação dos espaços utilizados	Disponibilizar espaços e equipamentos da

B. Melhoria do desenvolvimento curricular

Indicadores	Fatores críticos de sucesso	Instrumentos de recolha de	Ações para a melhoria
		evidências	
B.1.Inovação curricular e pedagógica	Implementação do projecto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (regime de experiência pedagógica/escola piloto – 4 turmas)	№ de projetos realizados	Desenvolver formas colaborativas de trabalho interdisciplinar assentes em metodologias de trabalho de projeto. Implementar/desenvolver DAC (Domínios de Autonomia Curricular).
	Reforçar a articulação curricular entre os diferentes níveis de ensino, incluindo a Educação Pré-escolar.	№ de reuniões realizadas	Melhorar a articulação curricular em todas as áreas disciplinares por forma a garantir uma maior eficácia na gestão dos planos curriculares. Melhorar a compreensão dos alunos acerca da sequencialidade das aprendizagens.
	Projeto TeachersTryScience.	Trabalho dos alunos	Dinamizar atividades de campo/projeto nas áreas das Ciências, recorrendo à metodologia de trabalho de projeto.
			Desenvolver a construção de projetos interdisciplinares nacionais e internacionais, aplicando metodologias de trabalho de projeto.
	Reforço da componente artística no plano curricular; Oferta de Escola (Tecnologias de Imagem e Arte Digital).	Trabalhos dos alunos	Valorizar a dimensão estética, criando contexto de intervenção e desenvolvimento artístico.
	Diversificação da oferta educativa atendendo aos perfis de aprendizagem.	Manutenção da oferta educativa (turmas CEF e PCA)	Criar percursos alternativos adequados às competências e necessidades dos alunos.
	Atribuição de tempos de reunião semanal para concertação de estratégias e de metodologias de intervenção.	Reunião semanal (1 TE): CT turmas CEF e PCA	Proporcionar momentos de reflexão, planificação, avaliação e partilha de práticas a recursos.
	Atividades de complemento e enriquecimento curricular (Clubes de Teatro, Rádio, Música e Desporto Escolar).	Registos de atividades/presenças	Proporcionar atividades extracurriculares de promoção do desenvolvimento pessoal e social.
	Projetos "Mexer com a Ciência/Ler para Aprender Ciência" – 1º ciclo e 3º ciclo.	Questionários aos alunos (QA) Estatística de utilização Trabalhos dos alunos	Promover o conhecimento científico, através da leitura e da experimentação.
	Oferta complementar - Formação Cívica e	Nº de utilizadores	Contribuir para o sucesso das

Oficina da Matemática.		aprendizagens e para o desenvolvimento pessoal e social.
Parceria com o Conservatório Silva	Nº de alunos inscritos	Aumentar o nível de colaboração com o
Marques – Ensino Articulado da Música.	Nº de eventos dinamizados	Conservatório e elevar o nº de alunos do ensino especializado.
Oficinas da Aprendizagem para alunos	Nº de alunos CEI	Promover a autonomia pessoal e social
com CEI.		dos alunos CEI; desenvolver a vertente funcional do currículo.
Enfoque no trabalho de motivação para a	Nº de Atividades de Aprendizagem	Reforçar a utilização de recursos digitais
aprendizagem, particularmente em	Grau de envolvimento/satisfação dos	em contexto de aprendizagem com
contexto de sala de aula, desenvolvendo	alunos	destaque para a plataforma Moodle.
atividades específicas e adaptadas aos contextos.	Trabalhos dos alunos	
Implementação do projeto de	Nº de sessões realizadas	Promover a literacia digital dos grupos
programação no 1º Ciclo (a aplicar na EB1 do Sobralinho).	Trabalhos dos alunos	turma envolvidos no projeto de programação no 1º ciclo.

C. Melhoria do processo de ensino e de aprendizagem

Indicadores	Fatores críticos de sucesso	Instrumentos de recolha de evidências	Ações para a melhoria
C.1.Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	Consolidação de estratégias de intervenção pedagógica.	Resultados da Aferição Interna/Externa	Melhorar as aprendizagens e os resultados conducentes ao sucesso escolar.
	Regime de parcerias pedagógicas em sala de aula para regulação do clima de sala de aula (5º, 6º e 7º ano).	Registos de parcerias: crédito horário de 22 tempo	Promover a regulação comportamental e o desenvolvimento de competências interpessoais.
	Apoios Pedagógicos Acrescidos (APA).	Registo de alunos referenciados	Reforçar as aprendizagens e melhorar o desempenho dos alunos.
	Apoio a alunos estrangeiros (GAPE). Registo de alunos referenciados		Reforçar as aprendizagens e melhorar o desempenho dos alunos no domínio da LP.
	Criação de Oficinas de Competências Pessoais e Sociais (OCPS) – 2º ciclo.	Observatório da Regulação Comportamental	Promover a assertividade a nível das relações interpessoais.
	Tutorias individuais.	Registo de alunos referenciados	Organizar e orientar o percurso escolar do aluno; promover estratégias de autorregulamentação e capacitação.
Crédito de 96h para apoio educativo (1º ciclo – prioritariamente Port. e Mat).		Registos de apoios diretos	Contribuir para o sucesso dos alunos do 1º ciclo nas áreas curriculares referenciadas.
	Coadjuvação em sala de aula/reforço das áreas estruturantes do currículo (1º ciclo).	Registo de planificações Materiais de apoio produzidos	Promover o trabalho colaborativo entre pares (articulação a nível do planeamento,

		implementação e avaliação de estratégias diversificadas).
Oferta de atividades de enriquecimento	Nº de alunos inscritos	Estabelecer protocolos com entidades
curricular (1º ciclo).	Nº de atividades dinamizadas	parcerias com vista à dinamização de oficinas lúdico .didáticas
Clube de Pensadores (1º ciclo).	Nº de alunos inscritos	Dinamizar um espaço de apoio adicional a alunos com carácter facultativo
Promoção de atividades de animação/	Estatísticas de utilização da biblioteca;	Promover competências leitoras e o gosto
leitura na biblioteca escolar .	relatório final e Plano Anual de Atividades	pela leitura.
Projeto de promoção para a Saúde (PES) -	Observatório PES; Plano Anual de	Promover estilos de vida saudável e
Gabinete de Atendimento a Alunos.	Atividades	contribuir para o esclarecimento de
		questões do interesse dos jovens.
Manutenção de sala de estudo	Estatística de utilização	Promover hábitos e métodos de estudo,
(biblioteca) e sala TIC.		adotando um modelo de pesquisa de
		informação, adaptado ao nível de ensino.
Criação de espaços de aprendizagem	Montagem da Sala Novo Espaço de	Desenvolver metodologias de trabalho
inovadores.	Aprendizagem	criativas e inovadoras; utilizar recursos
		digitais ao serviço das aprendizagens.
Criação do Clube de Artes, Ciência e	Nº de alunos inscritos	Mobilizar saberes de várias áreas do
Tecnologia (ACT).	Trabalhos/projetos de alunos	conhecimento, fomentando as competências estruturantes do séc. XXI.

D. Formação contínua e avaliação do seu impacto

Indicadores	Fatores críticos de sucesso	Instrumentos de recolha de evidências	Ações para a melhoria
D.1. Mobilização para o desenvolvimento profissional	Inovação e capacitação PD.	Registo de ações realizadas Plano de formação	Formar para a utilização de plataformas de aprendizagem e aplicações de carácter educativo.
	Projeto CO-LAB (MOOC).	Sessões de formação	Disseminar práticas de ensino e aprendizagem colaborativas em contextos reais
	Capacitação para PND.	Registo de ações realizadas	Formar na área da contabilidade (Serviços Administrativos).
	Parcerias com as entidades formadoras.	Identificação das entidades parceiras	Consolidar a articulação com a entidade formadora por forma a suprir as necessidades internas de formação.
	Participação no Projecto Erasmus + Leadership of School Consortia.	Nº de visitas de formação realizadas (intercâmbio internacional) Relatórios produzidos, incluindo os estudos de caso.	Capacitar as lideranças intermédias para a melhoria da organização e desempenho profissional.

E. Educação inclusiva

Indicadores	Fatores críticos de sucesso	Instrumentos de recolha de evidências	Ações para a melhoria
E.1. Implementação de medidas para uma prática diferenciada em resposta à diversidade dos alunos	Intervenção dos docentes de Educação especial e de Apoio educativo, em função das necessidades dos alunos e da tipologia dos casos a apoiar.	 .Número de alunos referenciados para apoio educativo e/ou educação especial. .Relatórios Técnico-Pedagógicos dos alunos; programas educativos individuais; relatórios circunstanciados de avaliação dos alunos. .Observatório de educação especial (percentagem de alunos transitados, retidos, transições especiais e adiamento escolar). 	Operacionalizar metodologias e estratégias diferenciadas de ensino/aprendizagem. Articular com: Intervenção precoce, SPO, docentes titulares de turma, docentes de apoio educativo, DT, pessoal não docente e E.E, com vista à implementação e desenvolvimento de estratégias promotoras das aprendizagens e da autonomia pessoal e social dos alunos. Continuar o funcionamento das oficinas de competências para alunos com currículo específico individual.
	Sensibilização e esclarecimento da comunidade escolar para a aceitação e respeito pela diferença.	Número de eventos ações de sensibilização realizadas. Registo de presenças.	Promover ações de sensibilização/ esclarecimento e ciclos de conversas.
E.2. Afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte	Articulação com Serviços nas áreas da Saúde.	Registos das articulações realizadas.	Promover a colaboração com os serviços de saúde locais.
	Parcerias com valências da comunidade (oficina de mecânica, Bombeiros etc.)	Indicadores das parcerias estabelecidas; Número de alunos em PIT. Registos de assiduidade.	Desenvolver Planos individuais de transição/preparação para a vida ativa.
	Continuidade do Projeto de Cooperação entre o Agrupamento de Escolas e o CRI CerciTejo, com vista à colocação de técnicos especializados (terapia da fala, terapia ocupacional, psicologia), para intervenção com os alunos com necessidades educativas especiais (NEE).	Número de alunos apoiados pelos técnicos do CRI. Número de avaliações especializadas realizadas. Número de sessões terapêuticas realizadas.	Desenvolver estratégias de intervenção colaborativas e integradas com vista à satisfação das necessidades, competências e expectativas dos alunos e das famílias.
	Parceria com a Camara Municipal de VFX/ Projecto Caleidoscópio.	Número de sessões realizadas (sessões de 45 ou 60 minutos). Número de casos intervencionados.	Avaliar e prevenir as dificuldades escolares dos alunos em função de critérios previamente definidos.

5.2. Plano de Ação Estratégica 2017/18

5.2.1. Monitorização e avaliação dos impactos

Neste ano letivo foram avaliados os impactos resultantes da aplicação do referido Plano, no presente ano letivo.

Público alvo

O PAE foi aplicado, de forma faseada, no 3º, 5º e 7º ano de escolaridade, visando o desenvolvimento das cinco medidas Identificadas como ações de intervenção prioritária/ estratégica.

No 1º ciclo, foi possível dar continuidade ao planeamento original do PAE.

No 5º e 7º ano de escolaridade, uma vez que fomos escola piloto do *Projeto de Flexibilidade Curricular*, tivemos que repetir a metodologia com as turmas de 5º e 7º ano, por não dispormos de recursos humanos suficientes para suportar um modelo de parcerias pedagógicas nos 5ºs, 6ºs, 7ºs e 8ºs anos de escolaridade. Desta forma, optámos por concentrar os recursos humanos, nos anos de entrada de ciclo, por forma a conduzir práticas de trabalho pedagógico que, de alguma forma, se aparentavam, uma vez que, o nosso Plano de Ação Estratégica, já continha na sua génese o cumprimento do *Perfil do Aluno do séc. XXI* e os referenciais de práticas de sala de aula ativas e motivadoras, promovendo os princípios da interdisciplinaridade e trabalho colaborativo.

Assim sendo, os resultados apresentados, neste relatório, refletem a tentativa de aferir os impactos e cumprimento das metas estabelecidas nas turmas que foram objecto de trabalho diferenciado, nas 5 medidas definidas como ações de intervenção estratégica.

Como metodologia de recolha de dados, foram aplicados questionários ao universo de professores envolvidos, i. e. professores de todos os ciclos de ensino/anos de escolaridade, Conselhos de Turma, e professores que lecionam o 3º, 5º e 7º ano de escolaridade.

Simultaneamente, aplicaram-se também questionários junto dos alunos do 2º e 3º ciclo, incluindo as turmas de Percurso Curricular Alternativo no sentido de aferir as suas perceções em relação ao trabalho realizado em sala de aula, nomeadamente, no que respeita à utilização de recursos digitais, práticas de trabalho colaborativo e parcerias pedagógicas em sala de aula.

Plano de Ação Estratégica 2017/18	Aplicação de questionários (Q.3 e Q. 5: análise comparativa de resultados)	Perceção dos professores	Perceção dos alunos
Medida 4. Desenvolver processos de Ensino e Aprendizagem colaborativos e criativos, centrados no aluno.	Q.3 - Promoção do trabalho colaborativo entre alunos - Professores	- Os conselhos de turma inquiridos (3º, 5º e 7º anos de escolaridade) continuaram a desenvolver práticas de trabalho colaborativo, em sala de aula, sendo que, a nível do 5º ano, se verificou um crescimento notório do número de projetos desenvolvidos com recurso a esta metodologia. -Relativamente à avaliação dos projetos realizados, e em relação aos objetivos estabelecidos a priori, todos os conselhos de turma se pronunciaram quanto ao seu grau de concretização, classificando-o entre muito satisfatório e plenamente satisfatório. Confirma-se, assim, a eficácia desta metodologia para o sucesso das aprendizagens. - Constatou-se uma continuidade em relação a 2016/17, no que se refere aos domínios/temáticas de intervenção dos projetos, expressa nos objetivos a atingir, indiciando uma preocupação comum em privilegiar as seguintes áreas: trabalho colaborativo; investigação-ação; literacia digital e da informação; competências interpessoais e sociais e cidadania.	- A maioria dos alunos do 2º ciclo afirmou ter realizado atividades de trabalho colaborativo em sala de aula, entendendo este tipo de atividade como sendo trabalho realizado em grupo. A nível da constituição dos grupos, foi evidente o papel do professor na formação dos mesmos, bem como na supervisão e orientação das atividades realizadas. Analisando os dados recolhidos, os alunos expressam a ideia de que o professor é mais flexível a nível da constituição das equipas de trabalho do que a nível da distribuição das tarefas/atribuição de papéis. Foi ainda, visivelmente, notório que, a generalidade dos alunos prefere trabalhar em grupo e considera este tipo de metodologia facilitadora da sua aprendizagem. Apenas 8,4% dos alunos não lhe atribui especial relevância. - No que se refere ao 3º ciclo, os alunos referiram, igualmente, o recurso à realização de trabalho colaborativo à maioria das disciplinas, constatando-se uma maior autonomia concedida pelo professor a nível da constituição dos grupos bem como da definição e distribuição das tarefas, permitindo, assim, aos alunos a tomada de decisões e o exercício da sua autonomia. Continuou a ser notório a preferência dos alunos pelo trabalho de grupo; no entanto eleva-se a percentagem dos que preferem trabalhar de forma

		individual (25,9%) , diminuindo, assim, ligeiramente o número de alunos que considera o trabalho colaborativo como facilitador do processo de aprendizagem.
Q.5 – Avaliação de práticas de trabalho de sala de aula	- A nível do envolvimento generalizado das várias áreas disciplinares no desenvolvimento dos projetos, verificou-se que no 3º ano de escolaridade todas as áreas disciplinares participaram de igual modo; no 5º ano de escolaridade, as disciplinas de Ciências Naturais, Português, Matemática e HGP assumiram especial relevância; no 7º ano de escolaridade destacaram-se as disciplinas de Português e Francês A nível do envolvimento da comunidade escolar, identificaram-se como principais parceiros os pais/E.E. (80%); parceiros locais (50%) e institucionais (30%), mantendo-se a rede colaborativa existente no ano letivo anterior.	 No 2º ciclo, no que respeita à frequência de utilização de recursos digitais, as disciplinas de CN, Inglês e Português foram identificadas pelos alunos como sendo aquelas que mais recorreram a este tipo de ferramentas em sala de aula. É consensual entre os alunos que as mesmas se assumem como um fator motivacional preponderante para o desenvolvimento das aprendizagens. Quanto ao contributo das parcerias pedagógicas, a maioria dos alunos do 2º ciclo considerou que as mesmas contribuem de forma positiva para a alteração da dinâmica das aulas e diversificação das atividades, sentindo-se, simultaneamente mais apoiados durante a realização das mesmas. A grande maioria dos alunos considera, pois, as parcerias pedagógicas como impulsionadoras da sua motivação para a aprendizagem.
		- No 3º ciclo, e no que respeita à frequência de utilização de recursos digitais, as disciplinas de TIC, TI, Francês, CN e História posicionaram-se como sendo as mais ativas no uso deste tipo de ferramentas em sala de aula. Em relação à utilização de equipamentos informáticos/recursos digitais para a motivação para a aprendizagem, os alunos do 3º ciclo partilham da mesma opinião dos colegas do 2º ciclo, embora se revelem mais conscientes do seu contributo para o seu sucesso educativo.

	- Mantém-se a consensualidade entre os alunos do
	3º ciclo, relativamente ao contributo das parcerias
	pedagógicas e quanto à alteração da dinâmica das
	aulas, à diversificação das atividades, ao apoio na
	realização das tarefas e à motivação para as
	aprendizagens.
	- A nível do PCA (6º, 7, 8º e 9º), no que respeita à
	frequência de utilização de recursos digitais, as
	disciplinas de TIC, TD, Mundo Natural, Inglês,
	Mundo Atual e OVEC foram identificadas pelos
	alunos como sendo aquelas que mais recorreram a
	este tipo de ferramentas em sala de aula, tendo os
	alunos expressado a relevância da utilização das
	tecnologias para a promoção das aprendizagens.
	- Para as turmas de PCA (6º, 7, 8º e 9º), este tipo
	de metodologia continua a impor-se como uma
	estratégia recorrente nas práticas de sala de aula
	na maioria das disciplinas. Prevalece a autonomia
	do aluno em relação à constituição dos grupos de
	trabalho e distribuição de tarefas. A nível do
	acompanhamento das atividades, o professor
	mantém um papel ativo, dando orientação e apoio
	aos alunos, observando-se, no entanto, uma
	margem maior de autonomia por parte dos alunos
	de PCA 9º ano. Mantém-se a preferência de todos
	os alunos pelo trabalho em grupo, em detrimento
	do trabalho mais individualizado, assumindo-se
	este como uma mais valia a nível da motivação
	para as aprendizagens.
	- Relativamente às turmas de PCA (6º, 7, 8º e 9º),
	enquanto os três primeiros anos admitem a
	existência da alteração da dinâmica das aulas por
	via das parcerias pedagógicas, os alunos de 9º ano,

		consideraram, de um modo geral, que as atividades das disciplinas não diferiam significativamente do habitual. No que concerne ao apoio na realização das atividades, os alunos consideram que o mesmo é eficaz, resultando numa maior motivação para as aprendizagens e, consequentemente, uma melhoria do seu desempenho escolar.
Q.5 – Espaços de apoio à aprendizagem e parceiros envolvidos	- Em relação à utilização dos espaços para apoio à aprendizagem, foram identificados como espaços alternativos à sala de aula mais utilizados para o desenvolvimento de atividades de aprendizagem, o recinto escolar (80%), outros espaços fora da escola (visitas de estudo) (70%), a sala A4 (60%), a biblioteca escolar (55%), a sala A3 (45%), o Novo Espaço de Aprendizagem (45%) e a sala C1 (15%). Comparativamente ao ano letivo anterior, assistimos a uma maior rentabilização do Novo Espaço de Aprendizagem, bem como uma maior utilização das salas com equipamento informático. Nesta tendência, as visitas de estudo posicionaram-se como um contexto especialmente potenciador do desenvolvimento de novas aprendizagens.	
Q.5 – Equipamento /recursos/ferramentas digitais	- Entre os equipamentos e recursos/ferramentas digitais mais utilizadas, foram identificados o computador e o ecrã interativo; já a impressora 3D e o Robot Lego surgem como os menos utilizados. Tal facto pode eventualmente decorrer de uma menor capacitação dos docentes para a sua utilização. No caso concreto das ferramentas digitais mantêm-se os recursos didáticos escolares como os mais explorados no âmbito do trabalho de sala de aula, logo seguidos pelo word, powerpoint, padlet, kahoot e google forms.	- Relativamente ao 2º ciclo, verifica-se que, a nível da utilização dos equipamentos, o computador se assume, ainda, como o mais utilizado, bem como os recursos didáticos dos manuais escolares No 2º ciclo, denotou-se, igualmente, um grau de utilização frequente do Padlet e a continuidade do recurso ao Microsoft Powerpoint. É consensual entre os alunos que os recursos/ferramentas digitais se assumem como um fator motivacional preponderante para o desenvolvimento das aprendizagens.

	Contudo, em menor percentagem, está patente uma emergente diversificação de ferramentas identificadas pelos docentes.	 No que se refere ao 3º ciclo, prevalece o computador como o equipamento mais utilizado regularmente em sala de aula, embora o Smartphone se comece a assumir como um equipamento tecnológico no âmbito das práticas em sala de aula. No 3º ciclo, a nível dos recursos digitais assistimos a uma diversificação na utilização dos mesmos, verificando-se o recurso à Plataforma Moodle, Padlet e Kahoot, a par dos recursos didáticos dos manuais escolares. No que diz respeito às turmas de PCA (6º, 7, 8º e 9º), continua a prevalecer o computador como o equipamento mais utilizado regularmente em sala de aula. A nível dos recursos digitais, o Microsoft Powerpoint continua a ser o mais usado em sala de aula, seguido do Microsoft Word e do
Q.5 – Competências do séc. XXI	- No âmbito dos projetos de turma, deu-se continuidade ao desenvolvimento das competências estruturantes do séc. XXI, como estratégia facilitadora para aprendizagens motivadoras e significativas. Os inquiridos destacaram como principais competências desenvolvidas, pelos alunos, a criatividade, a comunicação, o trabalho colaborativo, a literacia informativa e digital e a cidadania, com enfoque especial para a colaboração, a cidadania e a comunicação.	Kahoot.

Pontos de convergência:

- Os professores promovem atividades de trabalho colaborativo na forma de projetos que potenciam o desenvolvimento das competências estruturantes do séc. XXI.
- Os alunos aderem, de forma positiva, a este tipo de metodologia e consideram-na impulsionadora da sua motivação para as aprendizagens. Contudo, os alunos do 3º ciclo (ensino regular) manifestam a sua preferência pelo trabalho individual.
- Nos vários níveis de ensino, existem disciplinas que se destacam pelo recurso a metodologias mais inovadoras e criativas no campo das tecnologias educativas. Assiste-se, ainda, a uma crescente diversificação de recursos e ferramentas, embora o computador de mantenha na primeira linha de utilização.
- A nível das parcerias pedagógicas revela-se a sua eficácia na construção de projetos multidisciplinares conjuntos, no incremento do apoio prestado ao aluno para a realização das atividades em sala de aula e na crescente motivação para as aprendizagens. Contudo, foi expresso pelos alunos o seu reduzido contributo na alteração da dinâmica de sala de aula, nomeadamente a nível da diversificação das atividades.
- É observável que, à medida que os alunos vão progredindo em ano de escolaridade e idade, demostram maior maturidade a nível de responsabilidade e autonomia pessoal, dispensando a intervenção constante do professor no que diz respeito à realização de atividades colaborativas em contexto de sala de aula.
- Embora a sala de aula prevaleça como espaço habitual para o desenvolvimento das atividades curriculares, começa a ser visível a utilização de outros espaços (por ex. Sala *Novo Espaço de Aprendizagem*) para o desenvolvimento de atividades de aprendizagem.

- 5.3. Plano de Ação Estratégica
- 5.3.1. Análise comparativa de resultados 2016/17 e 2017/18

PROJETO	PLANO PE ASÃO ESTRATÉCICA	Análise comparativ	va de resultados
AÇÕES DE MELHORIA 2015/2017	DE AÇÃO ESTRATÉGICA 2016-17 e 2017-18	2016-17	2017-18
AÇÃO DE MELHORIA 1. Desenvolver estratégias de intervenção pedagógica em todos os níveis de ensino de modo a melhorar as aprendizagens e os resultados conducentes ao sucesso escolar do aluno.	Medida 1 — Capacitar os docentes para novas abordagens em sala de aula, nomeadamente para a utilização de recursos digitais. Problema identificado: Reduzido nível de maturidade docente na utilização de novas abordagens metodológicas centradas no aluno e na utilização de recursos digitais em sala de aula.	 Uma oferta de formação consistente e adequada à utilização das TIC; A promoção da utilização de recursos/ferramentas digitais em sala de aula, com vista à melhoria das práticas pedagógicas que privilegiem a componente motivacional e colaborativa nos processos de ensino e aprendizagem; Uma maior apropriação por parte dos docentes da importância da utilização das tecnologias com vista ao desenvolvimento das Competências estruturantes do séc. XXI; Maior grau de segurança e conforto dos docentes na utilização das tecnologias e na implementação de novas abordagens com vista à melhoria das aprendizagens, tornando-as mais motivadoras e enriquecedoras; A aplicação, em sala de aula, de forma contextualizada e planeada das aprendizagens adquiridas por via da formação; A meta estabelecida, de acordo com o modelo de maturidade, foi superada em 14 pontos percentuais para o nível 2 - B (Enriquecer); para nível 3 - C (Aperfeiçoar), a meta foi superada em 	 ■ Um investimento continuado em formação no âmbito da utilização das TIC e da literacia digital com vista à melhoria das práticas pedagógicas que privilegiem a componente motivacional e colaborativa nos processos de ensino e aprendizagem; ■ Uma consciencialização da importância da utilização das tecnologias com vista ao desenvolvimento das Competências estruturantes do séc. XXI; ■ Maior grau de segurança e conforto dos docentes na utilização das tecnologias e na implementação de novas abordagens com vista à melhoria das aprendizagens, tornando-as mais motivadoras e enriquecedoras; ■ A aplicação, em sala de aula, de forma contextualizada e planeada das aprendizagens adquiridas por via da formação, visível através da diversidade de ferramentas utilizadas; ■ A meta estabelecida (elevar o nível de maturidade sala do futuro, 10% dos docentes deverão atingir nível 3; 30%, nível 2), foi plenamente alcançada uma vez que, os inquiridos elevaram o seu nível do posicionamento no modelo de maturidade: 43,1% dos inquiridos considera situar-se no nível de maturidadê C —

	29 pontos percentuais, uma vez que 39% dos	Aperfeiçoar; 34,7 % dos inquiridos considera situar-se
	inquiridos se posicionou neste nível;	no nível B- Enriquecer comparativamente com os
	O envolvimento do pessoal docente nas atividades	dados do ano letivo anterior;
	propostas no âmbito do Projeto Positivo,	A continuidade do envolvimento do pessoal docente
	contribuiu, de forma significativa para a melhoria	nas atividades propostas no âmbito do Projeto
	do clima organizacional, com reflexos positivos a	Positivo, com vista à melhoria do clima
	nível da profissionalidade docente.	organizacional., com reflexos positivos a nível da
		profissionalidade docente.
Medida 2 – Criar Perfis de	■ Conclui-se que o referencial <i>Perfis de Aprendizagem</i> ,	■ Foram incorporados os referenciais <i>Perfis de</i>
Aprendizagem orientados para as Competências estruturantes do séc. XXI	permitiu a apropriação de um conjunto de	Aprendizagem e Competências estruturantes do séc.
	competências e aptidões essenciais ao	XXI de acordo com a visão e a missão do Projeto
<u>Problema identificado:</u> Inexistência de referencial interno	desenvolvimento das aprendizagens da escola do séc.	Educativo do Agrupamento, na elaboração dos
orientado para as competências	XXI, servindo de guia orientador para uma nova	Projetos Curriculares de Turma e no planeamento das
estruturantes do séc. XXI.	abordagem a nível das práticas pedagógicas mais	atividades de aprendizagem.
	inovadoras, assentes numa base de trabalho	■ Conclui-se que o referencial <i>Perfis de Aprendizagem</i> ,
	colaborativo entre os docentes, contributo essencial	possibilitou a apropriação de um conjunto de
	para o sucesso educativo por forma a elevar o	competências e aptidões essenciais ao
	desempenho organizacional.	desenvolvimento das aprendizagens da escola do séc.
		XXI, servindo de guia orientador para uma nova
		abordagem a nível das práticas pedagógicas mais
		inovadoras, assentes numa base de trabalho
		colaborativo entre os docentes, contributo essencial
		para o sucesso educativo por forma a elevar o
		desempenho organizacional. Deste modo, considera-
		se que as metas foram alcançadas pois, foi possível,
		concretizar a construção de um perfil terminal de 9º
		ano. É no entanto visível, a necessidade de uma
		abordagem mais fina, na construção deste referencial
		<u>L</u>

		que, deverá ter a sua expressão, nas diferentes áreas curriculares em cada ciclo, quando da construção dos seus referenciais de avaliação.
Medida 3 – Planificar de forma colaborativa e reflexiva, promovendo a transdisciplinaridade. Problema identificado: Predominância de planificação compartimentada e focada nos conteúdos disciplinares.	 91,7% dos inquiridos indica ter desenvolvido uma prática de trabalho colaborativo a nível da partilha com os pares sendo que 67% planificou as atividades letivas com os seus pares, o que demonstra que a meta a alcançar foi superada em 7 pontos percentuais, 84,6% dos inquiridos partilhou materiais com os elementos do seu grupo disciplinar e 73% partilhou responsabilidades a nível do grupo disciplinar/reuniões de articulação ou no âmbito do PAE; 72,5% dos inquiridos participou na discussão e tomada de decisões a nível do grupo disciplinar, indiciando práticas de partilha e de planificação reflexiva. Os resultados obtidos demostram que, mais facilmente, os docentes refletem e partilham as suas práticas no seio do seu grupo disciplinar e com seus pares, do que em contexto de Conselho de Turma/ano de escolaridade. As parcerias pedagógicas, dinamizadas ao longo do ano letivo, terão contribuído para a exploração, em sala de aula, de recursos digitais, bem como para o desenvolvimento de diferentes modalidades de trabalho com os alunos, proporcionando oportunidades de aprendizagem inovadoras. 	■ 96% dos inquiridos indica ter desenvolvido uma prática de trabalho colaborativo a nível da partilha com os pares e apenas uma percentagem pouco expressiva afirmou não o ter efetuado; 76,7% dos docentes planificaram sistematicamente as atividades letivas com os pares do mesmo grupo disciplinar, revelando uma subida de aproximadamente 10 pontos percentuais em relação ao ano letivo anterior; 89% dos inquiridos partilhou materiais com os elementos do seu grupo disciplinar e 73% partilhou responsabilidades a nível do grupo disciplinar/reuniões de articulação ou no âmbito do PAE; 77,8% dos inquiridos participou na discussão e tomada de decisões a nível do grupo disciplinar, indiciando práticas de partilha e de planificação reflexiva. ■ Os resultados obtidos demostram que, mais facilmente, os docentes refletem e partilham as suas práticas no seio do seu grupo disciplinar e com seus pares, do que em contexto de Conselho de Turma/ano de escolaridade. ■ As parcerias pedagógicas, dinamizadas ao longo do ano letivo, continuam a contribuir, de forma significativa, para a exploração, em sala de aula, de

- Os conselhos de turma posicionaram-se positivamente em relação à importância das reuniões como espaço de reflexão, planificação e partilha de atividades, assumindo-se, no entanto, as reuniões informais entre os professores como as mais determinantes para a preparação das atividades letivas e no desenvolvimento do trabalho colaborativo entre docentes;
- A partilha entre pares foi evidente, o trabalho colaborativo foi assumido como mais valia, tendo sido reconhecida a sua importância;
- A metodologia de trabalho interdisciplinar ser ainda a mais predominante das práticas a nível da articulação para a concretização dos projetos, incluindo os Projetos de Turma;
- A meta prevista "posicionar 60% dos docentes no nível de partilha, de acordo com o modelo de colaboração" foi superada em 5 pontos percentuais, e nenhum docente se posicionou ao nível da copropriedade nas suas práticas.

- recursos digitais, bem como para o desenvolvimento de diferentes modalidades de trabalho com os alunos, proporcionando oportunidades de aprendizagem inovadoras. Contudo, verificam-se ainda algumas dificuldades em relação à planificação das atividades letivas em contexto de parceria pedagógica.
- A percentagem de docentes que afirma ter efetuado a avaliação das atividades em contexto de parceria aumentou significativamente em relação ao ano letivo anterior, denotando uma preocupação em refletir sobre o impacto das estratégias e metodologias desenvolvidas em sala de aula.
- 45% dos docentes se posicionar a nível da copropriedade superando, assim, a meta estabelecida de 20% e a metodologia de trabalho predominante passou a ser a transdisciplinar substituindo, assim o trabalho interdisciplinar;
- Os conselhos de turma continuam a assumir o principal papel como espaço de reflexão, planificação e partilha de atividades;
- As reuniões informais entre os professores continuam a impor-se como as mais determinantes para a preparação das atividades letivas e no desenvolvimento do trabalho colaborativo entre docentes;
- A partilha entre pares continuou a ser uma prática evidente na escola, assumindo-se o trabalho colaborativo como uma mais valia para a

uma maior securização dos docentes no seu desempenho profissional. Medida 4 – Desenvolver processos de • A generalidade dos docentes ter assumido práticas • A generalidade dos docentes ter mantido práticas Ensino e de Aprendizagem colaborativos continuadas de trabalho colaborativo realizado em continuadas de trabalho colaborativo realizado em e criativos, centrados no aluno. sala de aula, encarando a relevância do trabalho sala de aula, considerando uma estratégia significativa Problema identificado: colaborativo como estratégia significativa de de motivação e facilitação das aprendizagens e do Prevalência de uma cultura de ensino tradicional, centrada na figura do motivação e facilitação das aprendizagens e do envolvimento dos alunos nas atividades desenvolvidas professor. envolvimento dos alunos nas atividades desenvolvidas em contexto de sala de aula; em contexto de sala de aula; • A majoria dos docentes desenvolver **trabalho** • O professor posiciona-se tendencialmente como um colaborativo, registando-se um aumento significativo, orientador em sala de aula, apoiando os alunos e em relação ao ano letivo anterior, no número dos incentivando-os a adotar responsabilidades no seio professores que realiza com os seus alunos, dos grupos, numa perspetiva democrática e diariamente, esta abordagem metodológica (8,8% responsável, quer a nível da tomada de decisões que em 2016/17 e 16,9% em 2017/18); contribuam para a qualidade do produto final, quer a • O professor afirmar-se como um **orientador em sala** nível da distribuição de tarefas e papéis. de aula, apoiando os alunos e incentivando-os a • Os conselhos de turma inquiridos (2º, 5º e 7º anos de adotar responsabilidades no seio dos grupos, numa escolaridade) indiciaram o desenvolvimento de perspetiva democrática e responsável, quer a nível da práticas de trabalho colaborativo, em sala de aula, tomada de decisões que contribuam para a qualidade sendo que, no 7º ano, se verificou uma abordagem do produto final, quer a nível da distribuição de mais consistente e continuada a nível desta tarefas e papéis. modalidade de trabalho, perceptível através do • Os conselhos de turma inquiridos (3º, 5º e 7º anos de número de projetos realizados. escolaridade) continuaram a desenvolver práticas de • Relativamente à avaliação dos projetos realizados, e trabalho colaborativo, em sala de aula, sendo que, a

concretização de atividades de aprendizagem e para

- em relação aos objetivos estabelecidos à *priori*, todos os conselhos de turma se pronunciaram quanto ao seu grau de concretização de forma satisfatória.
- Constatou-se uma similitude no que se refere aos domínios de intervenção dos projetos, expressa nos objetivos a atingir, indiciando uma preocupação comum em privilegiar as seguintes áreas: resolução de problemas; literacia digital e da informação; cidadania e responsabilidade.
- Verificou-se um envolvimento generalizado das várias áreas disciplinares, tendo sido identificados como espaços alternativos à sala de aula mais utilizados para o desenvolvimento de atividades de aprendizagem, a biblioteca escolar, a sala A4, o Novo Espaço de Aprendizagem e a sala A3, entre outros.
- A nível do envolvimento de parceiros educativos nos projetos de turma, destacou-se a participação dos pais, seguida de parceiros locais.
- No âmbito dos projetos de turma, constatou-se a preocupação em promover o desenvolvimento das competências estruturantes do séc. XXI, como estratégia facilitadora para aprendizagens motivadoras e significativas. Os inquiridos destacaram como principais competências desenvolvidas, pelos alunos, a criatividade, a comunicação, o trabalho colaborativo, a literacia informativa e digital e a cidadania, com enfoque especial para a cidadania e a comunicação.

- nível do 5º ano, se verificou um crescimento notório do número de projetos desenvolvidos com recurso a esta metodologia.
- Relativamente à avaliação dos projetos realizados, e em relação aos objetivos estabelecidos à priori, todos os conselhos de turma se pronunciaram quanto ao seu grau de concretização, classificando-o entre muito satisfatório e plenamente satisfatório. Confirma-se, assim, a eficácia desta metodologia para o sucesso das aprendizagens.
- Constatou-se uma continuidade em relação a 2016/17, no que se refere aos domínios/temáticas de intervenção dos projetos, expressa nos objetivos a atingir, indiciando uma preocupação comum em privilegiar as seguintes áreas: trabalho colaborativo; investigação-ação; literacia digital e da informação; competências interpessoais e sociais e cidadania.
- A nível do envolvimento generalizado das várias áreas disciplinares no desenvolvimento dos projetos, verificou-se que no 3º ano de escolaridade todas as áreas disciplinares participaram de igual modo; no 5º ano de escolaridade, as disciplinas de Ciências Naturais, Português, Matemática e HGP assumiram especial relevância; no 7º ano de escolaridade destacaram-se as disciplinas de Português e Francês.
- Em relação à utilização dos espaços para apoio à aprendizagem, foram identificados como espaços alternativos à sala de aula mais utilizados para o

Aponta-se como principal constrangimento externo, relativamente à plena concretização da meta Capacitar 90% dos alunos envolvidos na formação dos módulos de iniciação às TIC o facto de, apesar da escola ter solicitado a afetação de 2 docentes na área das TIC, no âmbito do Plano de Ação Estratégica, apenas foi colocado um docente desta área somente em fevereiro. Esta situação condicionou a concretização da medida.

desenvolvimento de atividades de aprendizagem, o recinto escolar (80%), outros espaços fora da escola (visitas de estudo) (70%), a sala A4 (60%), a biblioteca escolar (55%), a sala A3 (45%), o Novo Espaço de Aprendizagem (45%) e a sala C1 (15%). Comparativamente ao ano letivo anterior, assistimos a uma maior rentabilização do Novo Espaço de Aprendizagem, bem como uma maior utilização das salas com equipamento informático. Nesta tendência, as visitas de estudo posicionaram-se como um contexto especialmente potenciador do desenvolvimento de novas aprendizagens.

- A nível do envolvimento da comunidade escolar, identificaram-se como principais parceiros os pais/E.E.
 (80%); parceiros locais (50%) e institucionais (30%), mantendo-se a rede colaborativa existente no ano letivo anterior.
- Entre os equipamentos e recursos/ferramentas digitais mais utilizadas, foram identificados o computador e o ecrã interativo; já a impressora 3D e o Robot Lego surgem como os menos utilizados. Tal facto pode eventualmente decorrer de uma menor capacitação dos docentes para a sua utilização. No caso concreto das ferramentas digitais mantêm-se os recursos didáticos escolares como os mais explorados no âmbito do trabalho de sala de aula, logo seguidos pelo word, powerpoint, padlet, kahoot e google forms. Contudo, em menor percentagem, está

patente uma emergente diversificação ferramentas identificadas pelos docentes. ■ No âmbito dos **projetos de turma**, deu-se continuidade ao desenvolvimento das competências estruturantes do séc. XXI, como estratégia facilitadora para aprendizagens motivadoras e significativas. Os inquiridos destacaram como principais competências desenvolvidas, pelos alunos, a criatividade, a comunicação, o trabalho colaborativo, a literacia informativa e digital e a cidadania, com enfoque especial para a colaboração, a cidadania e a comunicação. Aponta-se como principal constrangimento externo, relativamente à plena concretização da meta Capacitar **90%** dos alunos envolvidos na formação dos módulos de iniciação às TIC o facto de, apesar da escola ter solicitado a afetação de 2 docentes na área das TIC, no âmbito do Plano de Ação Estratégica, apenas foi colocado um docente desta área em fevereiro. Esta situação condicionou a concretização da medida. Medida 5 – Criar novos instrumentos e Conclui-se que as metas previstas para esta medida Conclui-se que as metas previstas para esta medida Critérios de Avaliação. foram parcialmente alcançadas em 2016/17, uma vez foram parcialmente alcançadas em 2017/18, uma vez Problema identificado: que, a nível da utilização de ferramentas digitais para que, a nível da utilização de ferramentas digitais para Instrumentos e critérios de avaliação a avaliação das atividades de aprendizagem, somente a avaliação das atividades de aprendizagem, somente desajustados face ao novo modelo de ensino e de aprendizagem. uma minoria das turmas a realizou. Esta informação uma minoria das turmas a realizou. Esta informação foi recolhida em momentos de partilha informal de foi recolhida em momentos de partilha informal de

práticas realizadas em sala de aula e, através da	práticas realizadas em sala de aula e, através da
divulgação de projetos desenvolvidos.	divulgação de projetos desenvolvidos.
Relativamente ao processo de reformulação dos	■ Relativamente ao processo de reformulação dos
critérios de avaliação, tendo em vista a sua adequação	critérios de avaliação, tendo em vista a sua adequação
ao perfil de saída do aluno, no final do 3º ciclo, os	ao perfil de saída do aluno, no final do 3º ciclo, os
mesmos foram dados como concluídos, tendo sido	mesmos foram dados como concluídos, tendo sido
efetuada a sua divulgação em reuniões realizadas com	efectuada a sua divulgação em reuniões realizadas
os encarregados de educação.	com os encarregados de educação.
■ Salienta-se ainda a documentação de referência	■ Salienta-se ainda a documentação de referência
produzida posteriormente utilizada como matriz	produzida posteriormente utilizada como matriz
orientadora na construção do Perfil de Aprendizagem	orientadora na construção do Perfil de Aprendizagem
orientado para as Competências Estruturantes do séc.	orientado para as Competências Estruturantes do séc.
XXI.	XXI.

6. Ano letivo 2018/2019

6.1. Fatores de críticos de sucesso, instrumentos de recolha de evidências e ações de melhoria

A. Melhoria organizacional da escola

Indicadores	Fatores críticos de sucesso	Instrumentos de recolha de	Ações para a melhoria
		evidências	
A.1. Práticas de gestão de recursos e organização do ambiente escolar	Promoção de atividades motivacionais diferenciadas destinadas a PD (1TE), PND, Alunos e E.E. – Projeto Positivo.	Registos das sessões dinamizadas/participadas	Valorizar o trabalho colaborativo, participando no planeamento, realização e avaliação das atividades.
	Organização da mancha horária em blocos de 90' (2x45').	Matriz curricular	Introduzir dinâmicas de aprendizagem que vão ao encontro do Perfil dos Alunos.
	Utilização dos minutos sobrantes em atividades de reforço curricular, parcerias pedagógicas, acompanhamento no recinto escolar e assembleias de turma (8º e 9º anos).	Registos das atividades realizadas em documento próprio	Adotar estratégias de apoio às aprendizagens, e gestão de comportamentos.
	Prevalência do princípio da continuidade das equipas pedagógicas.	Distribuição de serviço docente	Evidenciar as vantagens da continuidade pedagógica.
	Plano de Desenvolvimento Tecnológico/ Assessoria no domínio das TIC.	Observatório TIC	Introduzir, na escola, uma política orientada para o desenvolvimento de competências de informação e da comunicação.
	Coordenação do 1º ciclo sem titularidade de turma (continuidade)	Nº de parcerias realizadas	Reforçar a coadjuvação pedagógica e supervisionar a prática educativa.
	Criação de equipas pedagógicas – Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular	Nº de reuniões realizadas	Alocar uma hora semanal dos horários do PD para planificar e avaliar colaborativamente.
	Criação de um grupo de trabalho <i>Think Tank Group</i> (1TE)	№ de reuniões realizadas	Refletir acerca do impacto das medidas aplicadas a nível do PAM.
A.2. Comunicação interna e externa	Promoção de uma cultura de proximidade escola/ família / comunidade.	Inquéritos/questionários/ registos de 45ctividades e outros relatórios	Desenvolver estratégias e atividades que visam tornar mais eficaz a comunicação com a família e com a comunidade por
		Níveis de participação nas atividades promovidas pelo Agrupamento	forma a valorizar o papel da escola e melhorar e diversificar as formas de comunicação tornando-a mais eficaz.
	Criação e divulgação de	Nº de atividades/eventos realizados e nº	Estreitar os laços com os parceiros locais

actividades/eventos	abertos à	de participantes	criando sinergias e aproveitamento
comunidade			comum de recursos.
Contributo da esco	la para o	Identificação dos espaços utilizados	Disponibilizar espaços e equipamentos da
desenvolvimento da comu	nidade	Nº de utilizações	escola para actividades da comunidade.

B. Melhoria do desenvolvimento curricular

Indicadores	Fatores críticos de sucesso	Instrumentos de recolha de evidências	Ações para a melhoria
B.1.Inovação curricular e pedagógica	Implementação do projecto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (regime de experiência pedagógica/escola piloto – 4 turmas).	Nº de projetos realizados	Desenvolver formas colaborativas de trabalho interdisciplinar assentes em metodologias de trabalho de projeto. Implementar/desenvolver DAC (Domínios de Autonomia Curricular).
	Reforçar a articulação curricular entre os diferentes níveis de ensino, incluindo a Educação Pré-escolar.	Nº de reuniões realizadas	Melhorar a articulação curricular em todas as áreas disciplinares por forma a garantir uma maior eficácia na gestão dos planos curriculares. Melhorar a compreensão dos alunos acerca da sequencialidade das aprendizagens.
	Introdução da Área curricular Cidadania e Desenvolvimento.	Nº de projetos realizados Questionários aplicados por ano de escolaridade (pré-escolar, 1º ano, 5º ano, 6º ano – turmas Flexibilidade – 7º ano. 8º ano - turmas Flexibilidade – e 9º A (PCA)	Desenvolver competências cívicas através de temáticas transversais que possibilitem a reflexão e a acção dos jovens na sociedade do séc. XXI.
	Oferta Complementar – Projeto de Turma.	Nº de projetos realizados	Desenvolver projetos nas turmas abrangidas pelo modelo de Flexibilidade Curricular.
	Oferta Complementar — Educação para a Cidadania (1º ciclo).	Nº de projetos realizados	Contribuir para a promoção integral da formação dos alunos.
	Projeto TeachersTryScience.	Trabalho dos alunos	Dinamizar atividades de campo/projeto nas áreas das Ciências, recorrendo à metodologia de trabalho de projeto.
	Projeto OSOS (Open Schools for Open Societies).	Nº de projetos realizados	Implementar um processo de transformação da escola em ecossistema inovador de aprendizagem, atuando como espaço multidisciplinar para a aprendizagem das ciências.
	Participação em projetos eTwinning.	Nº de projetos realizados	Desenvolver a construção de projetos

		interdisciplinares nacionais e
		internacionais, aplicando metodologias de trabalho de projeto.
Deferee de companyonte artística na plana	Trabalhos dos alunos	
Reforço da componente artística no plano	Trabainos dos alunos	Valorizar a dimensão estética, criando contexto de intervenção e
curricular; Oferta de Escola (Tecnologias		
de Imagem e Arte Digital).	NA	desenvolvimento artístico.
Diversificação da oferta educativa	Manutenção da oferta educativa (turmas	Criar percursos alternativos adequados às
atendendo aos perfis de aprendizagem.	CEF e PCA)	competências e necessidades dos alunos.
Atribuição de tempos de reunião semanal	Reunião semanal (1 TE): CT turmas CEF e	Proporcionar momentos de reflexão,
para concertação de estratégias e de	PCA	planificação, avaliação e partilha de
metodologias de intervenção.		práticas a recursos.
Atividades de complemento e	Registos de atividades/presenças	Proporcionar atividades extracurriculares
enriquecimento curricular (Clubes de		de promoção do desenvolvimento pessoal
Teatro, Rádio, Música e Desporto Escolar).		e social.
Projetos "Mexer com a Ciência/Ler para	Questionários aos alunos (QA)	Promover o conhecimento científico,
Aprender Ciência" – 1º ciclo e 3º ciclo.	Estatística de utilização	através da leitura e da experimentação.
	Trabalhos dos alunos	
Oferta complementar - Formação Cívica e	Nº de utilizadores	Contribuir para o sucesso das
Oficina da Matemática.		aprendizagens e para o desenvolvimento
		pessoal e social.
Parceria com o Conservatório Silva	Nº de alunos inscritos	Aumentar o nível de colaboração com o
Marques – Ensino Articulado da Música.	Nº de eventos dinamizados	Conservatório e elevar o nº de alunos do
		ensino especializado.
Oficinas da Aprendizagem para alunos	Nº de alunos CEI	Promover a autonomia pessoal e social
com CEI.		dos alunos CEI; desenvolver a vertente
		funcional do currículo.
Enfoque no trabalho de motivação para a	Nº de Atividades de Aprendizagem	Reforçar a utilização de recursos digitais
aprendizagem, particularmente em	Grau de envolvimento/satisfação dos	em contexto de aprendizagem com
contexto de sala de aula, desenvolvendo	alunos	destaque para a plataforma Moodle.
atividades específicas e adaptadas aos	Trabalhos dos alunos	
contextos.		
Implementação do projeto de	Nº de sessões realizadas	Promover a literacia digital dos grupos
programação no 1º Ciclo (a aplicar na EB1	Trabalhos dos alunos	turma envolvidos no projeto de
do Sobralinho).		programação no 1º ciclo.

C. Melhoria do processo de ensino e de aprendizagem

Indicadores	Fatores críticos de sucesso	Instrumentos de recolha de evidências	Ações para a melhoria
C.1.Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	Consolidação de estratégias de intervenção pedagógica.	Resultados da Aferição Interna/Externa	Melhorar as aprendizagens e os resultados conducentes ao sucesso escolar.
	Regime de parcerias pedagógicas em sala de aula para regulação do clima de sala de aula (5º, 6º e 7º ano).	Registos de parcerias: crédito horário de 22 tempo	Promover a regulação comportamental e o desenvolvimento de competências interpessoais.
	Apoios Pedagógicos Acrescidos (APA).	Registo de alunos referenciados	Reforçar as aprendizagens e melhorar o desempenho dos alunos.
	Apoio a alunos estrangeiros (GAPE).	Registo de alunos referenciados	Reforçar as aprendizagens e melhorar o desempenho dos alunos no domínio da LP.
	Criação de Oficinas de Competências	Observatório da Regulação	Promover a assertividade a nível das
	Pessoais e Sociais (OCPS) – 2º ciclo.	Comportamental	relações interpessoais.
	Tutorias individuais.	Registo de alunos referenciados	Organizar e orientar o percurso escolar do aluno; promover estratégias de autorregulamentação e capacitação.
	Crédito de 96h para apoio educativo (1º ciclo – prioritariamente Port. e Mat).	Registos de apoios diretos	Contribuir para o sucesso dos alunos do 1º ciclo nas áreas curriculares referenciadas.
	Coadjuvação em sala de aula/reforço das áreas estruturantes do currículo (1º ciclo).	Registo de planificações Materiais de apoio produzidos	Promover o trabalho colaborativo entre pares (articulação a nível do planeamento, implementação e avaliação de estratégias diversificadas).
	Oferta de atividades de enriquecimento curricular (1º ciclo).	Nº de alunos inscritos Nº de atividades dinamizadas	Estabelecer protocolos com entidades parcerias com vista à dinamização de oficinas lúdicodidáticas.
	Clube de Pensadores (1º ciclo).	Nº de alunos inscritos	Dinamizar um espaço de apoio adicional a alunos com carácter facultativo.
	Promoção de atividades de animação/	Estatísticas de utilização da biblioteca;	Promover competências leitoras e o gosto
	leitura na biblioteca escolar.	relatório final e Plano Anual de Atividades	pela leitura.
	Projeto de promoção para a Saúde (PES) -	Observatório PES; Plano Anual de	Promover estilos de vida saudável e

	Gabinete de Atendimento a Alunos.	Atividades	contribuir para o esclarecimento de questões do interesse dos jovens.
	Manutenção de sala de estudo (biblioteca) e sala TIC.	Estatística de utilização	Promover hábitos e métodos de estudo, adotando um modelo de pesquisa de informação, adaptado ao nível de ensino.
	Criação de espaços de aprendizagem inovadores.	Montagem da Sala Novo Espaço de Aprendizagem	Desenvolver metodologias de trabalho criativas e inovadoras; utilizar recursos digitais ao serviço das aprendizagens.
	Criação do Clube de Artes, Ciência e Tecnologia (ACT).	Nº de alunos inscritos Trabalhos/projetos de alunos	Mobilizar saberes de várias áreas do conhecimento, fomentando as competências estruturantes do séc. XXI.

D. Formação contínua e avaliação do seu impacto

Indicadores	Fatores críticos de sucesso	Instrumentos de recolha de evidências	Ações para a melhoria
D.1. Mobilização para o desenvolvimento profissional	Inovação e capacitação PD.	Registo de ações realizadas Plano de formação	Formar para a utilização de plataformas de aprendizagem e aplicações de carácter educativo.
	Projeto CO-LAB (MOOC).	Sessões de formação	Disseminar práticas de ensino e aprendizagem colaborativas em contextos reais.
	Capacitação para PND.	Registo de ações realizadas	Formar na área da contabilidade (Serviços Administrativos).
	Parcerias com as entidades formadoras.	Identificação das entidades parceiras	Consolidar a articulação com a entidade formadora por forma a suprir as necessidades internas de formação.
	Participação no Projecto Erasmus + Leadership of School Consortia.	Nº de visitas de formação realizadas (intercâmbio internacional) Relatórios produzidos, incluindo os estudos de caso.	Capacitar as lideranças intermédias para a melhoria da organização e desempenho profissional.

E. Educação inclusiva

Indicadores	Fatores críticos de sucesso	Instrumentos de recolha de evidências	Ações para a melhoria
E.1. Implementação de medidas para uma prática diferenciada em resposta à diversidade dos alunos	Criação de uma cultura de escola inclusiva/ Implementação progressiva dos princípios subjacentes ao D.L. nº 54/ 2018 de 6 de julho.	Nº de sessões/ esclarecimentos realizados	Organizar momentos de divulgação dos princípios do normativo em vigor (conselhos de turma, reuniões de DT, outros).
	Gestão contextualizada e flexível do currículo.	Divulgação e apresentação de boas práticas Apresentação de Projetos desenvolvidos.	Utilizar o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e a intervenção multinível como estratégias metodológicas ao serviço do desenvolvimento das aprendizagens. Identificar múltiplos meios de motivação, representação e expressão.
	Mobilização de respostas para todos os alunos (medidas universais, seletivas e adicionais).	Número de alunos apoiados; Identificação das medidas de apoio e suporte à aprendizagem mobilizadas RTP Grelha de monitorização Observatório.	Desenvolver estratégias de trabalho colaborativo entre docentes. Envolver os pais no processo de tomada de decisão e no acompanhamento do processo de ensino/aprendizagem.
E.2. Afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte	Criação do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) – estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais.	Alocação de docentes ao CAA Nº de alunos beneficiários da ação do CAA Observatórios.	Potenciar o funcionamento das extensões do CAA tendo em conta as necessidades específicas dos alunos. Reforçar as aprendizagens. Desenvolver recursos para apoiar a aprendizagem e a participação.

Criação da Equipa Multidisciplinar de apoio à escola inclusiva (EMAEI).	Documento de organização do Ano letivo (OAL;) Atas de reunião da Equipa	Apoiar os docentes na sua prática pedagógica. Definir respostas direcionadas para a promoção da participação e da aprendizagem. Acompanhar e monitorizar as respostas educativas.
Articulação com Serviços nas áreas da Saúde e do atendimento e acompanhamento social (segurança social, Cpcj, Equipas de saúde escolar).	Registos das articulações realizadas.	Promover a colaboração entre os serviços/recursos com vista a responder a todos e a cada um. Mobilizar sistemas de apoio tendo em conta a supressão de barreiras.
Parcerias com valências da comunidade escolar.	Indicadores das parcerias estabelecidas Número de alunos em PIT Registos de assiduidade.	Desenvolver Planos individuais de transição/preparação para a vida ativa.
Continuidade do Projeto de Cooperação entre o Agrupamento de Escolas e o CRI CerciTejo, com vista à colocação de técnicos especializados (terapia da fala, terapia ocupacional, psicologia), para intervenção com os alunos com necessidades educativas especiais (NEE).	Número de alunos apoiados pelos técnicos do CRI Número de avaliações especializadas realizadas Número de sessões terapêuticas realizadas	Desenvolvimento de estratégias de intervenção colaborativas e integradas com vista à satisfação das necessidades, competências e expectativas dos alunos e das famílias.
Parceria com a Camara Municipal de VFX/ Projeto Caleidoscópio.	Número de sessões realizadas (sessões de 45 ou 60 minutos) Número de casos intervencionados	Avaliar e prevenir as dificuldades escolares dos alunos em função de critérios previamente definidos.
Parceria com a Camara Municipal de VFX/ Projeto de Adaptação ao meio aquático.	Número de alunos participantes Número de sessões realizadas	Experienciar o contacto com o meio aquático. Desenvolver competências psicomotoras, de autonomia e interação.
Articulação com a equipa local de intervenção precoce (ELI).	Contactos estabelecidos Reunião de articulação para passagem de casos	Atuar no sentido de prevenir e/ou minimizar situações de potencial risco desenvolvimental.



7. Observatório Pedagógico e Organizacional

7.1 Ano Letivo 2018/2019

1. Enquadramento

No presente ano letivo 2018/2019 o Agrupamento de Escolas de Alhandra, Sobralinho e São João dos Montes decidiu aplicar questionários à comunidade a fim de monitorizar a concretização da mudança esperada, no que se refere à alteração das práticas de sala de aula, trabalho colaborativo, desenvolvimento curricular interdisciplinar, novas práticas avaliativas e também de perceber as relações entre os elementos da comunidade educativa, a qualidade dos espaços e serviços prestados através de uma escala de satisfação de 0 a 10. Os resultados obtidos, por ano de escolaridade, são entregues em ficheiros Excel. O presente relatório faz uma análise global dos resultados.

2. Taxa de adesão aos questionários

	Pré	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Ap. Educ.	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	CEF	TOTAL
PD	100%	100%	100%	100%	100%	60,0%	10	0%		80,	0%		90,3%
Alunos	-	-	-	-	96,6%	-	86,3%	87,0%	84,7%	83,8%	96,5%	77,8%	89,1%
PND	75,0%		100	0%		-			85,			88,6%	
Pais/EE	60,0%	76,0%	66,7%	88,0%	70,0%	-	86,7%	77,1%	63,3%	76,0%	66,7%	40,0%	72,5%

Tabela 1 - Taxa de adesão ao preenchimento dos questionários por grupo-alvo e ano de escolaridade

Podemos concluir que a taxa de adesão do pessoal docente, pessoal não docente e alunos foi muito satisfatória. Destaca-se a menor adesão por parte dos pais/encarregados de educação dos alunos CEF.

3. Apresentação de Resultados

Nas tabelas seguintes podemos ver os resultados dos questionários aplicados aos professores, funcionários, alunos e pais/encarregados de educação por ano de escolaridade.

Os indicadores surgem ordenados por média global de forma ascendente, pelo que o indicador melhor classificado aparece no final da tabela e os anos de escolaridade aparecem também ordenados, estando o ano que melhor classificação atribuiu, posicionado na última coluna da tabela.

3.1. Professores

Domínio	Indicador	3º	2º CEB	1º	Apoio E.	Pré- Escolar	3º	4º	2º	Média ↓
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	A escola possui um conjunto de equipamentos e espaços tecnológicos adequado às novas abordagens pedagógicas (excluindo o sinal de rede).	6,67	7,67	5,33	7,33	3,33	6,86	7,13	7,00	6,41
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	Oriento o aluno no uso da tecnologia, considerando o seu perfil de aprendizagem.	6,50	7,44	6,67	8,00	4,25	7,86	9,00	8,00	7,21
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	Considero-me digitalmente competente e uso uma variedade de abordagens e tecnologias para envolver e capacitar os alunos.	6,47	7,72	7,00	8,00	6,50	8,00	7,63	7,80	7,39
ESCOLA E COMUNIDADE: Instalações e equipamentos	Os alunos contribuem para a conservação dos espaços escolares.	4,94	5,38	8,33	7,33	9,75	7,29	8,88	8,00	7,49
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	A aprendizagem digital constituiu uma prioridade para o desenvolvimento da minha prática profissional.	6,61	7,33	8,00	7,67	5,75	8,86	8,13	7,80	7,52
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	Utilizo os recursos tecnológicos como suporte de práticas ativas/interativas e como suporte digital à informação.	6,58	8,00	7,00	8,00	6,50	7,86	8,25	8,20	7,55
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Metodologias de	Assumo a metodologia de trabalho de projeto como uma prática regular em sala de aula.	6,33	7,19	7,50	7,67	8,50	8,14	7,75	7,80	7,61

Domínio	Indicador		2º CEB	1º	Apoio E.	Pré- Escolar	3º	4º	2º	Média ↓
trabalho										
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	A escola promove a inovação e uma abordagem à mudança, sendo a oferta da tecnologia planeada e plenamente explorada.	7,37	8,15	7,33	8,33	5,75	7,83	8,38	9,00	7,77
ESCOLA E COMUNIDADE: Organização escolar	A oferta de formação tem em consideração as minhas necessidades.	7,28	7,48	9,00	6,33	7,67	7,14	8,75	8,80	7,81
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	A escola atua eficazmente perante situações de conflito.	6,47	7,48	7,33	7,33	8,67	8,43	8,57	8,25	7,82
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Metodologias de trabalho	Os objetivos da metodologia de trabalho de projeto são definidos de forma colaborativa, entre todos os parceiros.	6,81	7,66	8,17	7,00	9,25	7,43	8,63	9,00	7,99
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	Desenvolvo regularmente com os alunos atividades criativas e inovadoras.	7,03	7,68	8,50	7,67	9,00	8,86	8,63	8,80	8,27
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	A escola tem um papel ativo no incentivo à utilização das TIC, oferecendo formação e apoio.	8,28	8,48	8,33	8,67	7,00	7,57	9,00	9,20	8,32
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	Planifico as minhas aulas tendo em conta as competências para o séc. XXI e o desenvolvimento do Perfil do Aluno.	7,89	8,39	8,33	9,00	7,25	8,57	9,00	8,40	8,35
ESCOLA E COMUNIDADE: Organização escolar	A organização e o funcionamento deste Agrupamento são bons.	8,39	8,76	7,17	7,67	8,75	9,14	8,00	9,20	8,38
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	Planifico e desenvolvo, em conjunto com os meus pares, atividades no âmbito do Projeto de Turma.	7,06	8,16	9,33	7,33	9,00	8,57	9,13	8,60	8,40
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	As minhas opiniões são ouvidas pela organização escolar.	7,89	7,82	7,33	9,00	8,75	9,00	8,38	9,25	8,43
GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO: Articulação horizontal	Planifico com os meus pares as áreas de convergência curricular.	7,50	8,55	9,00	8,00	7,75	8,29	9,38	9,00	8,43
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	Sinto-me motivado a trabalhar nesta escola.	8,44	8,55	7,83	7,33	9,00	9,29	8,63	9,60	8,58
ESCOLA E COMUNIDADE: Organização escolar	O nível de circulação da informação entre a direção e o pessoal docente é bom.	8,75	8,70	8,00	7,33	8,50	8,71	8,88	9,80	8,58

Domínio	Indicador	3º CEB	2º CEB	1º	Apoio E.	Pré- Escolar	3º	4º	2º	Média ↓
GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO: Articulação horizontal	Articulo com os meus pares, dos conselhos de turma, as atividades a desenvolver nos projetos de turma.	7,69	8,81	9,00	8,00	8,75	8,43	9,50	8,80	8,62
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Escola Inclusiva	Os objetivos de aprendizagem são construídos de forma abrangente e flexível e adequados à diversidade das aprendizagens.	7,89	8,64	8,33	9,00	9,25	8,57	8,63	9,00	8,66
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Escola Inclusiva	Realizo avaliação formativa, de forma regular, de modo a perceber quais os níveis de aprendizagem em que os meus alunos se situam.	7,89	8,41	9,17	8,33	9,50	8,57	9,25	8,80	8,74
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	Existe na escola um clima de respeito mútuo pelas regras de convivência cívica e democrática.	8,17	8,45	8,67	8,33	8,75	9,14	8,88	9,80	8,77
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	A escola promove um ambiente escolar socialmente acolhedor e sem discriminação.	8,53	8,58	8,17	8,00	9,00	9,43	9,25	9,60	8,82
GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO: Feedback avaliativo como estratégia promotora do percurso individual de cada aluno	Faculto feedback aos meus alunos explícito e atempado que sirva de suporte à autorregulação das aprendizagens.	8,31	9,03	8,67	8,67	9,00	9,29	9,13	9,00	8,89
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	Redefino os objetivos de aprendizagem de acordo com as necessidades e interesses dos alunos.	7,72	8,56	9,17	9,00	9,50	9,00	9,00	9,20	8,89
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	Promovo atividades de aprendizagem que ajudam os alunos a desenvolver a criatividade e a comunicação.	7,86	8,53	9,17	9,00	9,25	9,00	9,38	9,00	8,90
ESCOLA E COMUNIDADE: Organização escolar	Sou bem atendido pelos assistentes administrativos (secretaria).	8,14	8,30	9,33	9,33	9,50	8,14	9,75	9,20	8,96
GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO: Diversificação de instrumentos de avaliação	Utilizo regularmente diversos instrumentos de avaliação.	8,44	8,81	8,83	8,67	9,75	9,14	9,50	9,40	9,07
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Escola Inclusiva	O agrupamento tem uma cultura que valoriza a inclusão dos alunos.	8,58	8,85	9,33	10,00	8,75	8,43	9,13	9,60	9,08
GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO: Aprendizagens em função do novo perfil do aluno	Quando avalio o desempenho dos alunos tenho em consideração as diferentes dimensões relativas ao perfil do aluno.	8,64	9,09	9,00	9,00	9,50	9,29	9,63	9,00	9,14

Domínio	Indicador	3º CEB	2º CEB	1º	Apoio E.	Pré- Escolar	3º	4º	2º	Média ↓
ESCOLA E COMUNIDADE: Organização escolar	A Direção do Agrupamento transmite confiança e credibilidade.	8,75	9,09	8,83	8,67	9,75	9,29	9,25	9,80	9,18
GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO: Articulação vertical	Quando planifico o trabalho a desenvolver, tenho em consideração as aprendizagens adquiridas dos meus alunos.	8,56	9,03	9,00	9,67	9,75	9,29	9,25	9,40	9,24
ESCOLA E COMUNIDADE: Organização escolar	Sou bem atendido pela Direção quando a procuro para tratar de algum assunto.	8,97	9,15	8,67	9,67	9,50	9,57	9,13	9,60	9,28
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Escola Inclusiva	Proporciono um bom ambiente em sala de aula.	8,75	9,12	9,00	10,00	9,50	9,29	9,75	9,20	9,33
ESCOLA E COMUNIDADE: Organização escolar	Sou bem atendido pelos assistentes operacionais quando os procuro para tratar de algum assunto.	8,83	9,09	9,67	10,00	9,50	8,71	9,88	9,60	9,41
	Média →	7,70	8,27	8,31	8,33	8,36	8,55	8,87	8,91	

Da análise dos resultados, conclui-se que existe uma opinião muito positiva por parte do pessoal docente do agrupamento. Verifica-se uma pequena variação das médias entre os anos de escolaridade, com destaque para o 3º CEB que apresenta uma média global inferior aos restantes anos (7,70).

O indicador com média mais baixa foi "A escola possui um conjunto de equipamentos e espaços tecnológicos adequado às novas abordagens pedagógicas (excluindo o sinal de rede) " que teve, no conjunto dos vários anos de escolaridade, a média de 6,41 e o indicador que teve média mais elevada foi "Sou bem atendido pelos assistentes operacionais quando os procuro para tratar de algum assunto" que teve, no conjunto dos vários anos de escolaridade, a média de 9,41.

3.2. Funcionários

Domínio	Indicador	2º e 3º CEB	Pré- Escolar	1º CEB	Média ↓
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Escola Inclusiva	Os alunos contribuem para a conservação dos espaços escolares.	3,79	6,67	5,17	5,21
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	A oferta de formação tem em consideração as minhas necessidades.	6,17	3,00	8,36	5,85
ESCOLA E COMUNIDADE: Instalações e equipamentos	Os espaços de lazer da escola (sala de alunos, pátios, relvados e campos) são agradáveis e permitem diversificar a ocupação dos intervalos e tempos livres.	5,92	6,67	5,50	6,03
ESCOLA E COMUNIDADE: Organização escolar	A direção faz uma boa gestão dos recursos humanos do agrupamento.	6,33	5,00	7,90	6,41
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	A escola tem bons equipamentos.	5,71	6,33	7,25	6,43
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	As minhas opiniões são ouvidas pela organização escolar.	6,32	6,33	7,50	6,72
ESCOLA E COMUNIDADE: Organização escolar	A direção mobiliza o pessoal não docente para o desempenho eficiente das suas funções.	6,46	7,50	7,58	7,18
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Escola Inclusiva	O nível de circulação da informação entre a direção e o pessoal não docente é bom.	7,46	7,00	7,08	7,18
ESCOLA E COMUNIDADE: Organização escolar	A direção assegura boas condições de trabalho de forma a promover o envolvimento de todos os funcionários no desenvolvimento das atividades.	6,50	7,33	7,92	7,25
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	Existe na escola um clima de respeito mútuo pelas regras de convivência cívica e democrática.	6,39	8,00	7,67	7,35
ESCOLA E COMUNIDADE: Organização escolar	A Direção do Agrupamento transmite confiança e credibilidade.	7,79	6,00	8,58	7,46
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	A direção adota uma atitude que motiva o meu trabalho.	6,54	8,00	8,00	7,51
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	A organização e o funcionamento deste Agrupamento são bons.	7,00	8,00	7,75	7,58
ESCOLA E COMUNIDADE: Participação	Sou bem atendido pela Direção quando a procuro para tratar de algum assunto.	7,92	6,33	8,67	7,64

ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	A escola promove um ambiente escolar socialmente acolhedor e sem discriminação.	7,68	8,00	8,58	8,09
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Escola Inclusiva	O agrupamento tem uma cultura que valoriza a inclusão dos alunos.	7,32	8,50	8,58	8,13
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	A escola atua eficazmente perante situações de conflito.	7,43	9,50	7,58	8,17
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	Sinto-me motivado a trabalhar nesta escola.	7,46	9,00	8,08	8,18
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Escola Inclusiva	O pessoal não docente é incentivado a colaborar nas atividades realizadas no agrupamento.	7,57	9,00	8,08	8,22
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	Intervenho quando observo casos de indisciplina.	8,46	8,00	9,00	8,49
ESCOLA E COMUNIDADE: Relações de proximidade	Tenho uma boa relação com os professores da escola.	9,50	9,00	9,00	9,17
L	Média →	6,94	7,29	7,80	

Da análise dos resultados, conclui-se que existe uma opinião positiva por parte do pessoal não docente do agrupamento. Verifica-se uma variação das médias entre os ciclos, com destaque para o 2º e 3º CEB que apresenta uma média global inferior aos restantes ciclos (6,94).

O indicador com média mais baixa foi "Os alunos contribuem para a conservação dos espaços escolares" que teve, no conjunto dos vários ciclos, a média de 5,21 e o indicador que teve média mais elevada foi "Tenho uma boa relação com os professores da escola" que teve, no conjunto dos vários ciclos, a média de 9,17.

3.3. Alunos

Domínio	Indicador	CEF	9º	85	6º	7º	5º	4º	Média ↓
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:	A escola tem bons equipamentos (informáticos,	1,50	5,35	5,18	6,65	5,91	7,91	7,65	5,74

Domínio	Indicador	CEF	9º	80	6º	7º	5º	4º	Média
									↓
Modelo de Maturidade	audiovisuais, centro de recursos, etc.).								
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	Existe na escola um clima de respeito mútuo pelas regras de convivência cívica e democrática.	3,00	5,42	5,62	7,23	6,83	8,25	9,14	6,50
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	Os espaços de lazer da escola (sala de alunos, pátios, relvados e campos) são agradáveis e permitem diversificar a ocupação dos intervalos e tempos livres.	3,00	6,31	6,69	7,52	7,32	8,40	7,33	6,65
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	Sinto-me motivado para frequentar esta escola.	3,00	5,58	5,92	7,69	6,60	8,79	9,29	6,70
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	A escola atua eficazmente perante situações de conflito.	3,14	5,98	6,18	7,54	6,95	8,63	9,09	6,79
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	O professor desenvolve regularmente atividades criativas e inovadoras.	3,83	5,76	6,60	7,40	7,40	8,02	8,75	6,82
GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO: Diversificação de instrumentos de avaliação	Participo na escolha dos recursos digitais (por ex. Google Docs, Padlet, Biteable) que o professor utiliza.	2,20	6,48	7,75	7,30	8,51	8,33	7,89	6,92
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	As opiniões dos alunos são tidas em conta na organização das atividades da escola.	2,67	6,37	6,16	7,83	7,77	8,87	9,06	6,96
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	A escola promove um ambiente escolar socialmente acolhedor e sem discriminação.	4,17	6,22	5,95	7,43	7,42	8,80	9,43	7,06
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	A organização e o funcionamento deste Agrupamento são bons.	3,17	6,49	6,59	8,03	7,89	8,95	8,92	7,15
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	Sinto-me apoiado quando necessito de ajuda.	3,29	6,68	6,53	8,22	8,31	8,97	9,38	7,34
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	Sou bem atendido pelos assistentes administrativos.	3,14	6,46	7,07	8,53	7,89	8,69	9,67	7,35
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	Sou bem atendido pelos assistentes operacionais quando os procuro para tratar de algum assunto.	2,86	7,12	6,96	8,08	8,17	8,99	9,46	7,38
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:	Os meus professores adaptam as aulas às nossas necessidades e interesses de aprendizagem.	5,71	6,14	6,79	7,40	7,83	8,61	9,20	7,38

Domínio	Indicador	CEF	9º	8º	6º	7º	5º	4º	Média ↓
Modelo de Maturidade									
ESCOLA E COMUNIDADE: Organização escolar	A Direção do Agrupamento transmite confiança e credibilidade.	3,14	6,75	6,96	8,80	8,56	8,78	9,58	7,51
GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO: Diversificação de instrumentos de avaliação	Os professores proporcionam um bom ambiente em sala de aula.	5,80	6,62	6,79	7,98	7,30	8,68	9,53	7,53
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	Consigo trabalhar, de forma autónoma, e tomo decisões no decorrer da minha aprendizagem, usando a tecnologia com confiança.	4,67	7,77	7,61	7,87	8,36	8,30	8,14	7,53
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	O agrupamento tem uma cultura que valoriza a inclusão dos alunos.	4,80	7,10	7,28	8,00	8,00	8,75	9,55	7,64
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	As atividades de aprendizagem promovidas pelos meus professores ajudam-me a desenvolver a criatividade e a comunicação.	5,17	7,01	7,38	7,89	8,37	8,61	9,41	7,69
GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO: Diversificação de instrumentos de avaliação	Os meus professores utilizam eficazmente as tecnologias em sala de aula de modo a contribuir para as aprendizagens.	5,50	6,77	7,62	8,46	8,19	8,73	8,70	7,71
GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO: Diversificação de instrumentos de avaliação	Os meus professores estão atentos às minhas dificuldades e utilizam linguagem e atividades que me ajudam a aprender.	5,33	7,03	7,18	8,06	8,39	8,70	9,37	7,72
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	Faço regularmente trabalhos de grupo, onde exploramos temas e produzimos conclusões.	6,29	7,08	7,77	7,43	8,12	8,67	8,87	7,75
GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO: Diversificação de instrumentos de avaliação	Quando participo em projetos, discuto com os meus colegas os objetivos e formas de trabalho a desenvolver.	5,67	7,79	7,98	7,68	8,50	8,77	9,16	7,93
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	As atividades de aprendizagem desenvolvidas pelos meus professores ajudam-me a desenvolver outras capacidades importantes para a minha formação pessoal e social.	6,14	7,15	7,55	8,05	8,59	8,98	9,48	7,99
GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO: Diversificação de	Os meus professores dão-me indicações que me fazem compreender os meus pontos fortes e fracos, encorajando-me a trabalhar mais e a fazer	7,00	7,09	6,96	8,41	8,57	8,88	9,42	8,05

Domínio	Indicador	CEF	9º	85	6º	7º	5º	4º	Média ↓
instrumentos de avaliação	melhor.								
ESCOLA E COMUNIDADE: Instalações e equipamentos	Saber trabalhar com as TIC é importante para o sucesso da minha aprendizagem.	6,71	7,01	7,66	8,13	8,52	8,93	9,39	8,05
GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO: Articulação horizontal	Quando trabalhamos num projeto, aprendemos matérias de várias disciplinas.	6,83	7,32	7,23	8,38	8,55	8,68	9,55	8,08
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	Sou bem atendido pela Direção quando a procuro para tratar de algum assunto.	6,00	7,23	7,46	8,75	8,89	9,02	9,68	8,15
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	Há outros elementos que determinam a minha avaliação, para além das fichas/testes.	8,00	8,22	8,07	8,85	8,87	9,05	9,58	8,66
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	Contribuo para a conservação dos espaços escolares.	8,67	8,31	8,07	8,27	8,92	8,95	9,46	8,66
	Média →	4,68	6,75	6,98	7,93	7,98	8,69	9,10	

Da análise dos resultados, conclui-se que existe uma opinião positiva por parte dos alunos, com destaque para os 4º, 5º, 6º e 7º anos de escolaridade. O CEF apresenta uma média global inferior aos restantes anos (4,68).

O indicador com média mais baixa foi "A escola tem bons equipamentos (informáticos, audiovisuais, centro de recursos, etc.)" que teve, no conjunto dos vários anos de escolaridade, a média de 5,74 e o indicador que teve média mais elevada foi "Contribuo para a conservação dos espaços escolares" que teve, no conjunto dos vários anos de escolaridade, a média de 8,66.

3.4. Pais/Encarregados de Educação

Domínio	Indicador	CEF	3º	9º	6º	4º	2º	1º	8º	7º	5º	Pré- Escolar	Média ↓
ESCOLA E COMUNIDADE: Instalações e equipamentos	Os espaços de lazer da escola (sala de alunos, pátios, relvados e campos) são agradáveis e permitem diversificar a ocupação dos intervalos e tempos livres.	5,50	3,57	6,60	6,23	4,75	4,70	4,47	6,63	6,83	7,12	7,00	5,76
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	A escola tem bons equipamentos (informáticos, audiovisuais, centro de recursos, etc.).	6,00	6,00	5,88	5,87	5,64	5,24	6,73	5,71	6,65	5,91	6,17	5,98
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	A escola atua eficazmente perante situações de conflito.	5,50	6,86	5,67	6,63	7,87	7,11	7,81	7,00	9,07	8,16	8,60	7,30
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Escola Inclusiva	A escola define medidas adaptadas aos diferentes alunos, com vista ao seu sucesso escolar.	7,00	7,06	7,17	6,43	7,38	7,94	8,20	7,75	8,00	7,19	8,40	7,50
ESCOLA E COMUNIDADE: Organização escolar	A organização e o funcionamento deste Agrupamento são bons.	7,50	6,57	7,40	7,40	7,37	7,30	7,72	7,88	8,56	8,56	8,50	7,71
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	Existe na escola um clima de respeito mútuo pelas regras de convivência cívica e democrática.	4,50	7,80	6,56	7,87	8,37	7,84	8,59	7,79	8,06	8,22	9,25	7,71
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Escola Inclusiva	O agrupamento tem uma cultura que valoriza a inclusão dos alunos.	5,50	7,56	7,22	7,48	8,00	8,24	7,94	7,80	8,25	8,67	9,17	7,80
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	As minhas opiniões são ouvidas pela organização escolar.	6,00	7,22	7,11	7,79	8,00	7,79	8,00	8,77	8,69	8,86	8,83	7,91
ESCOLA E COMUNIDADE: Organização escolar	A Direção do Agrupamento transmite confiança e credibilidade.	7,00	7,38	7,94	7,60	8,08	7,67	8,47	8,25	8,16	8,88	8,73	8,01
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	A escola dinamiza atividades que promovem a participação dos encarregados de educação/famílias.	8,50	7,05	7,65	8,19	7,04	8,21	7,79	7,56	9,06	8,72	9,17	8,08
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de	A escola promove um ambiente escolar socialmente acolhedor e	5,50	7,84	7,94	7,35	8,65	8,47	8,47	7,94	9,07	8,91	9,50	8,15

Domínio	Indicador	CEF	3º	9º	6º	4º	2º	1º	8º	7º	5º	Pré- Escolar	Média ↓
escola	sem discriminação.												
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	A escola desenvolve projetos e clubes, criando um clima de escola que convida à participação e à ação cívica dos alunos.	7,50	8,17	7,70	8,46	8,00	8,28	7,44	8,40	8,76	9,17	9,00	8,26
ESCOLA E COMUNIDADE: Organização escolar	Sou bem atendido pelos assistentes administrativos.	8,50	7,35	8,26	8,23	8,15	8,60	9,00	8,44	8,37	8,46	8,67	8,37
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	O meu educando sente-se motivado para frequentar a escola.	7,00	8,73	7,90	8,15	9,07	8,85	8,89	7,94	7,84	9,15	9,33	8,44
ESCOLA E COMUNIDADE: Organização escolar	Sou bem atendido pela Direção quando a procuro para tratar de algum assunto.	9,00	7,53	7,87	7,74	8,29	8,88	8,58	9,21	9,10	9,35	9,14	8,61
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	Saber trabalhar com as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) é importante para o sucesso da aprendizagem do meu educando.	7,50	8,95	8,75	8,96	9,11	8,50	7,79	9,06	8,89	9,31	8,83	8,70
GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO: Feedback avaliativo como estratégia promotora do percurso individual de cada aluno	São-me disponibilizadas informações regulares e registos periódicos de avaliação acerca do processo de aprendizagem do meu educando.	9,00	8,95	9,10	8,52	8,71	8,55	7,89	8,84	8,74	9,19	9,42	8,81
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	A escola promove a Educação para a Saúde.	8,50	8,25	8,65	8,58	8,64	9,16	8,89	8,83	9,53	9,12	8,83	8,82
ESCOLA E COMUNIDADE: Ações de comunicação e proximidade com a comunidade educativa	A escola promove uma educação para a preservação do ambiente.	9,00	8,52	8,16	8,68	8,68	9,25	9,16	8,76	8,94	8,96	9,17	8,84
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	Estou satisfeito com os professores do meu educando.	8,50	9,00	8,15	8,37	9,11	9,40	9,53	8,53	8,63	8,73	9,42	8,85

Domínio	Indicador	CEF	3º	9º	6º	4º	2º	1º	8º	79	5º	Pré- Escolar	Média ↓
GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO: Diversificação de instrumentos de avaliação	Há outros elementos que determinam a avaliação do meu educando, para além das fichas/testes.	9,00	9,14	8,79	8,42	9,00	9,45	8,89	8,63	8,89	9,20	9,27	8,97
ESCOLA E COMUNIDADE: Organização escolar	Conheço os critérios de avaliação do meu educando.	8,50	9,05	9,65	8,89	9,25	9,20	8,95	9,32	9,53	9,65	9,33	9,21
ESCOLA E COMUNIDADE: Organização escolar	O diretor de turma/professor titular de turma/educador mostra eficiência na resolução dos problemas dos alunos/turma.	10,00	9,05	9,00	8,67	9,14	8,95	9,21	9,53	9,58	9,62	9,27	9,27
	Média →	7,41	7,72	7,79	7,85	8,10	8,16	8,19	8,20	8,57	8,66	8,83	

Da análise dos resultados, conclui-se que existe uma opinião muito positiva por parte dos pais/encarregados de educação do agrupamento. Verifica-se uma pequena variação das médias entre os anos de escolaridade, com destaque para o CEF que apresenta uma média global inferior aos restantes anos (7,41).

O indicador com média mais baixa foi "Os espaços de lazer da escola (sala de alunos, pátios, relvados e campos) são agradáveis e permitem diversificar a ocupação dos intervalos e tempos livres" que teve, no conjunto dos vários anos de escolaridade, a média de 5,76 e o indicador que teve média mais elevada foi "O diretor de turma/professor titular de turma/educador mostra eficiência na resolução dos problemas dos alunos/turma" que teve, no conjunto dos vários anos de escolaridade, a média de 9,27.

3.5. Comparação entre grupos-alvo

Domínio	Indicador	PND	Alunos	EE	PD	Média ↓
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	A escola tem bons equipamentos (informáticos, audiovisuais, centro de recursos, etc.).	6,43	5,74	5,98	6,41	6,14

Domínio	Indicador	PND	Alunos	EE	PD	Média ↓
ESCOLA E COMUNIDADE: Instalações e equipamentos	Os espaços de lazer da escola (sala de alunos, pátios, relvados e campos) são agradáveis e permitem diversificar a ocupação dos intervalos e tempos livres.	6,03	6,65	5,76		6,15
ESCOLA E COMUNIDADE: Organização escolar	A direção faz uma boa gestão dos recursos humanos do agrupamento.	6,41				6,41
ESCOLA E COMUNIDADE: Organização escolar	A oferta de formação tem em consideração as necessidades do pessoal não docente.	5,85			7,81	6,83
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	Os alunos participam na escolha dos recursos digitais que o professor utiliza.		6,92			6,92
ESCOLA E COMUNIDADE: Instalações e equipamentos	Os alunos contribuem para a conservação dos espaços escolares.	5,21	8,66		7,49	7,12
ESCOLA E COMUNIDADE: Organização escolar	A direção mobiliza o pessoal não docente para o desempenho eficiente das suas funções.	7,18				7,18
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	O pessoal docente orienta o aluno no uso da tecnologia, considerando o seu perfil de aprendizagem.				7,21	7,21
ESCOLA E COMUNIDADE: Organização escolar	A direção assegura boas condições de trabalho de forma a promover o envolvimento de todos os funcionários no desenvolvimento das atividades.	7,25				7,25
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	Os alunos sentem-se apoiados quando necessitam de ajuda.		7,34			7,34
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	A organização escolar ouve as opiniões da comunidade escolar.	6,72	6,96	7,91	8,43	7,51
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	A direção adota uma atitude que motiva o trabalho do pessoal não docente.	7,51				7,51
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	A aprendizagem digital constituiu uma prioridade para o desenvolvimento da prática profissional docente.				7,52	7,52
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	A escola atua eficazmente perante situações de conflito.	8,17	6,79	7,30	7,82	7,52
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	Os alunos conseguem trabalhar, de forma autónoma, e tomam decisões no decorrer da sua aprendizagem, usando a tecnologia com confiança.		7,53			7,53
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	O professor desenvolve regularmente com os alunos atividades criativas e inovadoras.		6,82		8,27	7,55
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	O pessoal docente utiliza os recursos tecnológicos como suporte de práticas ativas/interativas e como suporte digital à informação.				7,55	7,55
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	Os professores utilizam eficazmente as tecnologias em sala de aula de modo a contribuir para as aprendizagens.		7,71		7,39	7,55

Domínio	Indicador	PND	Alunos	EE	PD	Média ↓
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	Existe na escola um clima de respeito mútuo pelas regras de convivência cívica e democrática.	7,35	6,50	7,71	8,77	7,58
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Metodologias de trabalho	O pessoal docente desenvolve a metodologia de trabalho de projeto como uma prática regular em sala de aula.		7,75		7,61	7,68
ESCOLA E COMUNIDADE: Organização escolar	A organização e o funcionamento deste Agrupamento são bons.	7,58	7,15	7,71	8,38	7,71
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	A escola promove a inovação e uma abordagem à mudança, sendo a oferta da tecnologia planeada e plenamente explorada.				7,77	7,77
ESCOLA E COMUNIDADE: Organização escolar	O nível de circulação da informação entre a direção e o pessoal não docente é bom.	7,18			8,58	7,88
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Metodologias de trabalho	Quando os alunos participam em projetos discutem, entre si, os objetivos e formas de trabalho a desenvolver.		7,93			7,93
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Escola Inclusiva	A escola define medidas adaptadas aos diferentes alunos, com vista ao seu sucesso escolar.		7,72	7,50	8,66	7,96
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	As pessoas sentem-se motivadas nesta escola.	8,18	6,70	8,44	8,58	7,98
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Metodologias de trabalho	Os objetivos da metodologia de trabalho de projeto são definidos de forma colaborativa, entre todos os parceiros.				7,99	7,99
GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO: Aprendizagens em função do novo perfil do aluno	As atividades de aprendizagem desenvolvidas pelos professores ajudam os alunos a desenvolver outras capacidades importantes para a sua formação pessoal e social.		7,99			7,99
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	A escola promove um ambiente escolar socialmente acolhedor e sem discriminação.	8,09	7,06	8,15	8,82	8,03
ESCOLA E COMUNIDADE: Organização escolar	A Direção do Agrupamento transmite confiança e credibilidade.	7,46	7,51	8,01	9,18	8,04
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	A escola dinamiza atividades que promovem a participação dos encarregados de educação/famílias.			8,08		8,08
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	Os professores adaptam as aulas às necessidades e interesses de aprendizagem dos alunos.		7,38		8,89	8,14
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Escola Inclusiva	O agrupamento tem uma cultura que valoriza a inclusão dos alunos.	8,13	7,64	7,80	9,08	8,16
ESCOLA E COMUNIDADE: Participação	O pessoal não docente é incentivado a colaborar nas atividades realizadas no agrupamento.	8,22				8,22
ESCOLA E COMUNIDADE: Organização escolar	Os elementos da comunidade escolar são bem atendidos pelos assistentes administrativos (secretaria).		7,35	8,37	8,96	8,23

Domínio	Indicador	PND	Alunos	EE	PD	Média ↓
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	A escola desenvolve projetos e clubes, criando um clima de escola que convida à participação e à ação cívica dos alunos.			8,26		8,26
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	As atividades de aprendizagem promovidas pelos professores ajudam os alunos a desenvolver a criatividade e a comunicação.		7,69		8,90	8,29
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	A escola tem um papel ativo no incentivo à utilização das TIC, oferecendo formação e apoio.				8,32	8,32
GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO: Articulação horizontal	As atividades a implementar nos projetos de turma são desenvolvidas em conselho de turma, de forma articulada.		8,08		8,62	8,35
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	O pessoal docente planifica as suas aulas tendo em conta as competências para o séc. XXI e o desenvolvimento do Perfil do Aluno.				8,35	8,35
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	Saber trabalhar com as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) é importante para o sucesso da aprendizagem dos alunos.		8,05	8,70		8,37
ESCOLA E COMUNIDADE: Organização escolar	Os elementos da comunidade escolar são bem atendidos pelos assistentes operacionais quando os procuram para tratar de algum assunto.		7,38		9,41	8,39
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	O pessoal docente planifica e desenvolve, em conjunto com os seus pares, atividades no âmbito do Projeto de Turma.				8,40	8,40
ESCOLA E COMUNIDADE: Organização escolar	Os elementos da comunidade escolar são bem atendidos pela Direção quando a procuram para tratar de algum assunto.	7,64	8,15	8,61	9,28	8,42
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Escola Inclusiva	Os professores proporcionam um bom ambiente em sala de aula.		7,53		9,33	8,43
GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO: Articulação horizontal	O pessoal docente planifica com os seus pares as áreas de convergência curricular.				8,43	8,43
ESCOLA E COMUNIDADE: Organização escolar	O pessoal não docente intervém quando observa casos de indisciplina.	8,49				8,49
GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO: Feedback avaliativo como estratégia promotora do percurso individual de cada aluno	Os professores dão feedback atempado aos alunos sobre o seu processo de aprendizagem.		8,05	8,81	8,89	8,58
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Escola Inclusiva	O pessoal docente realiza avaliação formativa, de forma regular, de modo a perceber quais os níveis de aprendizagem em que os seus alunos se situam.				8,74	8,74
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	A escola promove a Educação para a Saúde.			8,82		8,82

Domínio	Indicador	PND	Alunos	EE	PD	Média ↓
ESCOLA E COMUNIDADE: Ações de comunicação e proximidade com a comunidade educativa	A escola promove uma educação para a preservação do ambiente.			8,84		8,84
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	Os pais/encarregados de educação estão satisfeitos com os professores dos seus educandos.			8,85		8,85
GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO: Diversificação de instrumentos de avaliação	Há outros elementos que determinam a avaliação dos alunos, para além das fichas/testes.		8,66	8,97	9,07	8,90
GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO: Aprendizagens em função do novo perfil do aluno	O pessoal docente tem em consideração as diferentes dimensões relativas ao perfil do aluno na avaliação dos alunos.				9,14	9,14
ESCOLA E COMUNIDADE: Relações de proximidade	O pessoal não docente tem uma boa relação com os professores da escola.	9,17				9,17
ESCOLA E COMUNIDADE: Organização escolar	Os pais/encarregados de educação conhecem os critérios de avaliação dos seus educandos.			9,21		9,21
GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO: Articulação vertical	O pessoal docente tem em consideração as aprendizagens adquiridas dos seus alunos quando planifica o trabalho a desenvolver.				9,24	9,24
ESCOLA E COMUNIDADE: Organização escolar	O diretor de turma/professor titular de turma/educador mostra eficiência na resolução dos problemas dos alunos/turma.			9,27		9,27
	Média →	7,34	7,45	8,13	8,41	

No global, os professores avaliaram de forma mais positiva o agrupamento.

O indicador com média mais baixa foi "A escola tem bons equipamentos (informáticos, audiovisuais, centro de recursos, etc.)" que teve, no conjunto dos vários grupos alvo, a média de 6,14 e o indicador que teve média mais elevada foi "Há outros elementos que determinam a avaliação dos alunos, para além das fichas/testes" que teve, no conjunto dos vários grupos alvo, a média de 8,90.

3.6. Comparação entre domínios

Domínio	Média ↓
ESCOLA E COMUNIDADE: Instalações e equipamentos	6,63
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Modelo de Maturidade	7,71
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Metodologias de trabalho	7,87
ESCOLA E COMUNIDADE: Organização escolar	7,95
ESCOLA E COMUNIDADE: Clima de escola	7,95
ESCOLA E COMUNIDADE: Participação	8,22
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Escola Inclusiva	8,32
GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO: Articulação horizontal	8,39
GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO: Aprendizagens em função do novo perfil do aluno	8,57
GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO: Feedback avaliativo como estratégia promotora do percurso individual de cada aluno	8,58
ESCOLA E COMUNIDADE: Ações de comunicação e proximidade com a comunidade educativa	8,84
GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO: Diversificação de instrumentos de avaliação	8,90
ESCOLA E COMUNIDADE: Relações de proximidade	9,17
GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO: Articulação vertical	9,24

No global, os indicadores melhor classificados estão relacionados com o domínio da gestão flexível do currículo e o pior classificado está relacionado com as instalações e equipamentos.